



Entrevista: Roberto Rodrigues

# paraná cooperativo

Ano 4  
Número 34  
Agosto - 2007

AV. Cândido de Abreu, 501 - 80530-000 - Curitiba - PR - www.ocepar.org.br



**COOPERATIVAS  
ORGULHO  
DO PARANÁ**

## MARKETING

**Sistema Ocepar lança  
campanha institucional de  
valorização do cooperativismo**

**Linha  
Temperados**



**Copacol**

**Receita para ser Feliz**

**Conheça o lançamento mais saboroso  
que a Copacol preparou para você!**



45 3241-8080 | [www.copacol.com.br](http://www.copacol.com.br)

# Orgulho do Paraná, resultados para a sociedade



**João Paulo Koslovski**  
Presidente do  
Sistema OCEPAR

Está no ar a campanha “**Cooperativas: Orgulho do Paraná**”, que tem por objetivo divulgar os produtos e serviços do cooperativismo paranaense. Realizada graças à parceria das cooperativas e da Rede Paranaense de Comunicação (RPC), a campanha divulga os benefícios do sistema cooperativista para a sociedade e fortalece a marca “Cooperativas do Paraná”.

Muitos podem se perguntar a razão de uma campanha dessa magnitude num momento que a economia paranaense se recupera da frustração de safras e da oscilação negativa dos preços das commodities no mercado internacional, com reflexo no bolso de todos os brasileiros.

Para compreender porque as cooperativas são o **Orgulho do Paraná**, basta olhar a economia paranaense de três ou quatro décadas atrás, no momento de expansão das fronteiras agrícolas no Norte através das lavouras cafeeiras; no Oeste e Sudoeste com a soja, a suinocultura, o milho e o trigo; e no Centro-Sul através da pecuária leiteira, do trigo, do milho e outros produtos.

Enquanto os agricultores do Centro-Sul se organizaram em cooperativas, agregando valores através do domínio das etapas da produção e comercialização, nas novas fronteiras prevalecia a intermediação que aviltava os preços aos produtores, concentrando a renda nos grupos detentores de capital.

Como romper essa situação, para que participassem dos benefícios da riqueza proporcionada pela expansão das lavouras? Através da constituição de cooperativas que passaram a beneficiar o café para comercialização, apoiar com infra-estrutura o desenvolvimento das novas culturas, agregando um valor substancial aos seus integrantes, possibilitando uma melhor distribuição da renda.

A organização em cooperativas também acompanhou os agricultores no Oeste e Sudoeste que passaram a assumir a comercialização rompendo aos poucos a dependência dos atravessadores. Assim surgiram dezenas de cooperativas por todo o Paraná, apoiando os associados em todas as etapas das atividades agropecuárias.

Na década de 80, lideranças perceberam que apesar das cooperativas deterem as fases de produção e comercialização, boa parte da agregação de valores se fazia no processamento da produção, motivando-as a entrar na fase industrial.

Outros segmentos da sociedade perceberam que o bom resultado das cooperativas que atuam no campo (agropecuária e infra-estrutura) também podia se repetir no meio urbano entre trabalhadores e profissionais autônomos. Assim, nas cidades surgiram as cooperativas da área de saúde, do trabalho, do crédito, da habitação, do consumo, do turismo, do transporte e do setor mineral. Não há atividades onde não possam dar sua contribuição para fazer justiça social, gerando mais empregos e agregando mais valor ao trabalho.

As nossas cooperativas são **Orgulho do Paraná** não apenas porque são instituições de sucesso aos seus integrantes. Mas também porque permitiram interiorizar e dinamizar a economia, funcionando como indutoras do desenvolvimento. Porque geram mais de 50 mil empregos diretos no campo e na cidade e 773 mil postos de trabalho. Participam em 16,5% do Produto Interno Bruto do Paraná e agregam 410 mil cooperados, beneficiando mais de 2 milhões de Paranaenses.

Quem tem instituições fortes economicamente e socialmente mais justas deve se orgulhar. “**Cooperativas, Orgulho do Paraná**”.

# Visibilidade ao trabalho cooperativista

Com apoio das cooperativas, o Sistema Ocepar inicia um intenso trabalho de divulgação e informação na mídia. A campanha de marketing institucional “Cooperativas: Orgulho do Paraná” já está sendo veiculada pela Rede Paranaense de Comunicação (RPC) e representa um marco na história do cooperativismo no Estado. Como frisa o ex-ministro Roberto Rodrigues em entrevista nesta edição, “a população precisa conhecer os diferenciais do empreendimento cooperativista”. E este é justamente o objetivo do plano de marketing: dar visibilidade e levar à opinião pública o trabalho e os benefícios sociais e econômicos da doutrina do cooperativismo.

Benefícios que convergem com plena força nos programas e eventos de educação e formação desenvolvidos pelo Sescop-PR, como o JovemCoop, Ecoopeagri e Cooperjovem. Envolvem crianças e jovens cooperativistas e disseminam conhecimento, informação, estimulam o debate e a consciência crítica. O leitor pode acompanhar também matéria sobre o projeto Cooperando com as Letras, que tem por objetivo engajar as cooperativas no programa do governo estadual Paraná Alfabetizado, que tem por meta erradicar o analfabetismo. Merecem destaque nesta edição os novos investimentos das cooperativas e a estimativa de faturamento do sistema em 2007, que deverá voltar ao patamar de R\$ 1 bilhão, com considerável elevação das exportações.

Seguindo com ações de difusão de conhecimento e intercooperação, dois eventos tiveram, como parte de sua programação, uma imersão em cooperativismo. Os participantes do Fórum de Magistrados e do Encontro dos Superintendentes do Sescop viajaram pelo Paraná para conhecer de perto o trabalho das cooperativas do estado. Com organização e apoio da Cooptur conheceram o roteiro turístico do cooperativismo, que abrange cooperativas como Agrária, Batavo, Castrolanda, Witmarsum e Camp, e também, no caso dos superintendentes, cooperativas da Região Oeste, Copacol e Coodetec.

Nesta edição da revista Paraná Cooperativo, os desdobramentos das negociações do Grupo de Trabalho e a realização do Fórum dos Presidentes das Cooperativas Agropecuárias e de Crédito, entre outros acontecimentos do cooperativismo paranaense.

Boa leitura!

6



**Entrevista: o ex-ministro da Agricultura e atual presidente do Conselho Superior de Agronegócio da Fiesp, Roberto Rodrigues, fala sobre cooperativismo e agropecuária e avalia as perspectivas do Brasil no mercado internacional**



10

**Especial: numa grande ofensiva de marketing institucional, Ocepar e cooperativas do Paraná lançam campanha em parceria com a RPC**

15



**Lideranças debatem cenários econômicos para o ramo agropecuário e crédito. Ministro da Agricultura e parlamentares acompanharam o evento**

**22** Sescop-PR e cooperativas vão participar do programa Paraná Alfabetizado, que visa erradicar o analfabetismo no estado

Roberto Rodrigues

Presidente do Conselho Superior de Agronegócio da Fiesp

# “É preciso informar a população sobre os diferenciais do cooperativismo”

**E**stratégia articulada entre as cooperativas num plano de marketing que demonstre à população brasileira os benefícios sociais e econômicos do cooperativismo. É o que defende o ex-ministro da agricultura, Roberto Rodrigues, que considera oportuna e necessária a campanha institucional “Cooperativas: Orgulho do Paraná”, idealizada pelo Sistema Ocepar e cooperativas paranaenses. Com a experiência de quem presidiu a ACI (Aliança Cooperativa Internacional), com sede em Genebra, na Suíça, e que congrega mais de 800 milhões de pessoas em todo o mundo, Rodrigues reafirma sua convicção nos princípios do cooperativismo,

que define como um “instrumento de inclusão e justiça social”. Engenheiro agrônomo e professor universitário, foi também presidente por seis anos da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras). Segundo ele, é preciso intensificar as ações de marketing do sistema, que são “essenciais para que a opinião pública tenha mais conhecimento sobre os diferenciais do empreendimento cooperativista”.

Em entrevista exclusiva à revista Paraná Cooperativo, Rodrigues faz uma análise das perspectivas e entraves da agropecuária brasileira. Atual presidente do Conselho Superior do Agronegócio da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), é considerado um dos principais especialistas do mundo em agroenergia e biocombustíveis, que tiveram forte impulso durante o período em que comandou o Ministério da Agricultura (2003-2006). Aos 65 anos, casado, quatro filhos e sete netos, esse paulista de Cordeirópolis se diz otimista com o futuro do agronegócio, mas alerta: “Não podemos perder o trem de oportunidades que se aproxima”.



**Paraná Cooperativo** – No Brasil, parte considerável da população ainda desconhece o cooperativismo e seus benefícios sociais e econômicos. De certa forma, faltou um trabalho adequado e contínuo de marketing no sistema cooperativista?

**Roberto Rodrigues** – Há muitos anos questiono a falta de um plano de marketing do cooperativismo. As cooperativas, em geral, costumam fazer marketing de seus produtos, sem a preocupação em comunicar e informar às pessoas sobre a doutrina cooperativista. Dessa forma, a maioria da população brasileira segue desconhecendo os diferenciais do cooperativismo. Um exemplo positivo ocorreu na Itália, que lançou campanha com o mote “esse produto é melhor para você porque é de cooperativa”. Os produtos eram associados aos benefícios sociais e econômicos gerados pelo cooperativismo. Houve identificação dos italianos com a campanha e as vendas tiveram expressivo crescimento. No Brasil, o contexto é diferente e o investimento em marketing é até mais urgente, pois menos de 10% da população têm vínculo com o cooperativismo, enquanto em alguns países em média 40% está envolvida com o sistema. É preciso reconhecer que cometemos muitas falhas de comunicação e se faz necessário um trabalho intenso e constante para superar essas deficiências.

**Paraná Cooperativo** – Qual é a importância do marketing e que avaliação o senhor faz sobre a campanha institucional da Ocepar e das cooperativas do Paraná?

**Roberto Rodrigues** – Muito mais do que vender produtos, o marketing institucional tem uma função abrangente e importante. Ao esclarecer a opinião pública sobre a doutrina do cooperativismo, conquista-se o apoio da população que ainda não está vinculada ao sistema. Este maior conhecimento das pessoas é fundamental até mesmo para dar respaldo às ações políticas do cooperativismo, como, por exemplo, nas discussões sobre mudanças na legislação para o setor.

Considero que a iniciativa da Ocepar e das cooperativas paranaenses é oportuna e necessária. A campanha institucional “Cooperativas: Orgulho do Paraná” poderá ser uma referência para outras ações de marketing cooperativista em todo o Brasil. De forma mais ampla, defendo uma estratégia articulada, um trabalho conjunto entre as cooperativas num planejamento de marketing de longo prazo e alcance, cujo foco deve ser mostrar às pessoas o que é o cooperativismo e sua importância como fator de inclusão e justiça social.

**Paraná Cooperativo** – Num contexto de concorrência acirrada e global, informar a população sobre a doutrina coopera-

“  
**A campanha de marketing da Ocepar e das cooperativas do Paraná é oportuna e necessária e será referência para todo o país**  
”

tivista pode representar um diferencial competitivo?

**Roberto Rodrigues** – Sem dúvida. O cooperativismo é o braço econômico da organização da sociedade. É a face humana da economia e ganha uma dimensão que jamais teve em sua história. As cooperativas representam inclusão e desenvolvimento econômico e social, com elevado potencial para investimentos. As pessoas precisam saber disso. É fato que a globalização econômica provocou concentração de renda e exclusão. No cooperativismo, ao contrário, as pessoas se unem e reagem contra esse processo de desigualdade. A doutrina cooperativista é um instrumento que pode acertar distorções mercadológicas também em nível mundial.

**Paraná Cooperativo** – Como o senhor

analisa as negociações da Rodada de Doha, que seguem sem resultados práticos, e a questão até o momento insolúvel dos subsídios e do protecionismo?

**Roberto Rodrigues** – Esse é um tema recorrente na minha vida. Há mais de 20 anos participo e acompanho negociações sobre comércio internacional. A minha visão é bastante pragmática. Eu considero que o protecionismo nos países desenvolvidos, sobretudo na Europa, tem a ver com o equilíbrio da sociedade desses países. Se os agricultores europeus não tiverem renda eles deixam o campo e vão para a cidade. Como a estrutura dessas sociedades está muito estabilizada, qualquer fluxo populacional para mudança de atividade produz desequilíbrio social. Eu considero que o subsídio implica numa estabilização da sociedade, então ele é necessário. O que é inadmissível é que esses subsídios acabem gerando excedentes para outros países. Isto é comércio injusto. A minha posição é bem clara: querem dar subsídios, dêem quanto quiserem, desde que isso não gere excedentes exportáveis.

Nos EUA é a mesma coisa, o produtor de soja tem um preço mínimo que é estabelecido pelo governo e é revisado frequentemente. Esse preço mínimo garante a renda do produtor e se o mercado pagar menos, o governo paga a diferença e manda o cheque para o agricultor pelo correio. A renda é garantida não importa como esteja o mercado.

No Brasil não temos isso, o que inibe a nossa condição efetiva de competição. É necessário estabelecer um limite para os subsídios que permita aos produtores à sobrevivência no setor, sem que isso leve a excedentes de produção. Quanto à Rodada de Doha, o objetivo é a negociação agrícola, mas os países desenvolvidos querem discutir a questão da indústria. Eles não querem fazer abertura agrícola sem que os outros façam a abertura industrial. Constantemente os negociadores precisam retomar a gênese das discussões. Países como o Brasil querem tratar das tarifas industriais também, mas desde que se resolva antes a questão

agrícola. A discussão está sempre nesse impasse.

**Paraná Cooperativo** – Analisando os problemas da agropecuária brasileira, todas as vezes que ocorrem reveses climáticos ou de preços negociam-se soluções paliativas. O senhor sempre foi defensor de uma política de garantia de renda. Quais instrumentos seriam necessários para viabilizá-la?

**Roberto Rodrigues** – A coisa mais importante na política de garantia de renda é o seguro rural, que não é um seguro apenas contra acidentes de clima e de percursos próprios da agricultura, mas deve funcionar como um seguro de renda. A grande temática que inibe o seguro rural é o fundo de catástrofe, que precisa de muito dinheiro para prevenir desastres de toda natureza, sejam de mercado ou pragas que surgem eventualmente e atingem as culturas. E esse fundo de catástrofe tem que ser constituído com recursos de várias origens, do governo, dos bancos, das empresas de insumos e também dos agricultores. O envolvimento de toda a cadeia produtiva é o que dará estabilidade ao fundo e permitirá que outros instrumentos da política agrícola funcionem: garantia de preços e política de comercialização via hedge (termo de bolsa que designa ação compensatória para cobertura contra possíveis prejuízos em uma transação). Porém, sem fundo de catástrofe e seguro rural funcionando adequadamente fica difícil ter uma política de renda no país.

**Paraná Cooperativo** – Com relação aos problemas de sanidade, sabendo que o mercado é ligado globalmente, isso acaba gerando entraves e barreiras internacionais. Temos o problema da gripe aviária e da aftosa que ainda prejudica o Paraná. Como o Mapa e o setor produtivo devem

lidar com esse tema?

**Roberto Rodrigues** – O tema da defesa sanitária é complexo e é de interesse dos governos federal, estadual e municipal, e produtores rurais e suas instituições representativas. O trabalho da defesa sani-



“  
A agricultura mundial tem um duplo desafio: garantir a oferta de alimentos e suprir a demanda crescente de energia  
”

tária tem que ser integrado entre todo o setor produtivo. O Governo Federal não tem mais capacidade de fiscalizar todos os processos. Então, a questão central é a educação do consumidor e do produtor, para que haja uma cadeia interessada e

atuando para que todos os mecanismos de defesa sanitária sejam devidamente implementados. Penso que o Governo Federal deve ser o grande auditor dos processos, em parceria com os governos estaduais, e os serviços devem ser terceirizados. É inviável colocar um fiscal em cada frigorífico, em cada leiteira, em cada fábrica de chocolate. O sistema de defesa não pode ser fixo, como é hoje. A solução é uma grande parceria entre o setor público e o privado e uma intensa campanha de esclarecimento, de educação e, sobretudo, uma terceirização dos serviços na ponta.

**Paraná Cooperativo** – Como o senhor avalia a questão da agricultura e pecuária brasileira quanto a novas possibilidades que se abrem com os biocombustíveis, tendo em vista os nossos velhos problemas de logística e infra-estrutura. Quais as perspectivas para os próximos anos e quais problemas teremos que solucionar para não perder mercado?

**Roberto Rodrigues** – A gente tem que olhar o que está acontecendo no mundo. Hoje, a globalização econômica, queiramos ou não, é uma realidade.

O Brasil está inserido e tem competido nesse mercado mundial de concorrência dramática. Rastreabilidade e defesa sanitária são temas importantes e que podem servir de justificativa para novas barreiras ou sistemas de controle que inibam nosso avanço comercial. Tem que cuidar disso porque, caso contrário, tudo o que mais se fizer perde o sentido e os mercados vão se fechar. Um dos temas é o crescimento demográfico. O planeta terá um aumento da população de 2 bilhões e 100 milhões de pessoas nos primeiros 30 anos do século 21. É um terço a mais de população. Desse total, 60% estarão na Ásia e 25% na África, ou seja, 85% do crescimento populacional está ocor-

rendo em países considerados pobres. Por outro lado, a renda dos países pobres crescerá mais, nos próximos 20 anos, do que a renda dos países ricos. Quase o dobro. Não quer dizer que eles vão ficar ricos, mas o fluxo de comércio de alimentos para esses países vai explodir. A primeira coisa que acontece quando a renda familiar aumenta é que se passa a comer melhor. Eles vão investir muito em alimentação e vestuário, que são produtos de origem agrícola. Vejo nisso um horizonte imenso.

Por outro lado, os biocombustíveis surgem como uma nova alternativa no mundo por uma razão óbvia. A demanda por combustíveis líquidos nos próximos 30 anos crescerá 55% e o petróleo certamente não terá capacidade de atendê-la. A agricultura mundial tem um duplo desafio em suas mãos: manter a segurança estratégica na questão alimentar e responder à demanda da mudança energética. Significa, no meu ponto de vista, uma extraordinária mudança na geoeconomia agrícola mundial.

Uma tecnologia vem sendo desenvolvida hoje para a produção de etanol, a partir de matérias-primas diferentes para cada país, entre elas a cana-de-açúcar. Vários países podem produzir cana de maneira competitiva. A África subsariana, os países asiáticos, Tailândia, Indonésia, Filipinas, Coréia, Laos, Camboja, podem se tornar grandes produtores de etanol de cana. Um mercado produtor que precisa se expandir para gerar confiança e escala produtiva para os países compradores.

**Paraná Cooperativo** – O pioneirismo e a potencialidade agrícola do Brasil faz do país um provável líder no mercado de biocombustíveis e no agronegócio?

**Roberto Rodrigues** – Para produzir biocombustíveis é preciso terra, água, sol,

biotecnologia, gente e capital. Temos os cinco primeiros, mas não temos capital. Nós e o hemisfério sul e os países em desenvolvimento. Então, vai haver um fluxo de capital norte-sul para produzir um comércio sul-norte. Mudança na agricultura geograficamente, que muda de certa maneira a riqueza das nações e também o



“

**O Brasil deve ampliar investimentos para não perder o trem de oportunidades que se aproxima**

”

jogo político de forças do planeta. Leva a reconsiderações da própria ONU. A agricultura tem uma demanda nos próximos 20 anos que vai aumentar em 42% a oferta de carne e 41% a oferta de grãos. É um grande desafio. Isso implica em mudanças tecnológicas,

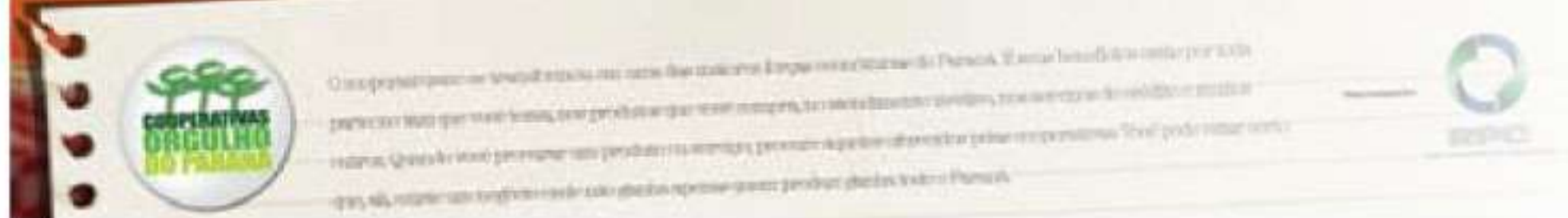
mudanças de caráter ambiental. Há um cenário cambiante no mundo que aponta para a necessidade de novas áreas agricultáveis com a tecnologia sustentável. E o Brasil surge como o grande país nessa condição. Temos hoje 62 milhões de hectares voltados à agricultura, com 90 milhões de hectares de pastagens que podem ser disponibilizados para a produção agrícola. Temos uma elevada condição de crescimento horizontal. Por outro lado, temos uma condição de crescimento vertical que poucos países têm. No Brasil, nos últimos 15 anos, no cenário de grãos, a área plantada cresceu 21% e a produção cresceu 125%, ou seja, seis vezes mais.

A produtividade do setor frangos, nos últimos 12 anos, cresceu 170%, de suínos 113%, mesmo de bovinos cresceu acima de 70%. Nós temos tido um avanço tecnológico extraordinário, o que faz com que a gente olhe para frente com otimismo. Mas é claro que os gargalos brasileiros continuam sendo entraves ao crescimento. Faz 20 anos que não se investe em rodovias, ferrovias, portos, comunicação. No caso dos biocombustíveis, temos a melhor tecnologia do planeta, mas isso é um processo dinâmico, se não houver investimento constante

vamos ficar para trás. Os norte-americanos estão investindo US\$ 1.600 bilhões em pesquisa de álcool e celulose e nós temos um pouco mais de R\$ 100 milhões para estudos em agroenergia. É preocupante. Em resumo: o trem da história está chegando na estação e nós, brasileiros, estamos jogando truco. É preciso agir para resolver questões de certificação e rastreabilidade, defesa sanitária, infraestrutura e logística, tecnologia, política de renda para os produtores e formação de recursos humanos. Esses são os requisitos necessários para que a agricultura brasileira decole. Não podemos perder esse trem. ■



**Sistema Ocepar lança campanha institucional de marketing de valorização das cooperativas do Paraná**



Para mostrar à população paranaense a importância econômica e social das cooperativas, o Sistema Ocepar e a RPC (Rede Paranaense de Comunicação) lançaram no dia 13 de agosto, durante um almoço, em Curitiba, a campanha institucional “Cooperativas: Orgulho do Paraná”. Criada pela Heads Propaganda, a campanha está sendo veiculada em todas as emissoras e jornais do grupo e inclui uma série de 10 VT’s institucionais de valorização do cooperativismo, onze anúncios nos jornais Gazeta do Povo e Jornal de Londrina e banners no portal RPC. A campanha prossegue

até o final do mês de dezembro, quando encerra com um VT especial de boas-vindas para 2008.

A iniciativa é resultado de uma parceria inédita entre a RPC e o Sistema Ocepar com apoio das cooperativas do estado. João Paulo Koslovski, presidente do Sistema Ocepar, ressalta que a proposta apresentada pela RPC foi muito interessante, especialmente pela contrapartida de veiculação oferecida na campanha. “Nosso objetivo é mostrar à população urbana a importância das cooperativas no dia-a-dia. O foco é transmitir que as cooperativas são comprometidas com as

pessoas e têm o compromisso com o desenvolvimento do Estado”, diz.

Como a estratégia contemplou diversas mídias, as peças foram divididas por área do cooperativismo. “Atributos de valor, como segurança e credibilidade nos produtos, foram evidenciados na campanha. Nosso esforço se concentrou em mostrar a essência do cooperativismo”, explica Antonio Sergio Cescatto, diretor de Criação da Heads Propaganda.

O vice-presidente do grupo RPC, Mariano Lemanski, afirma que há muito tempo a empresa tinha interesse em firmar uma parceria com o setor coope-

rativista, que contribui de forma importante com o desenvolvimento do Paraná. “É uma satisfação para o grupo utilizar a audiência de nossos veículos de comunicação para aumentar a percepção de valor do cooperativismo no Paraná”, complementa. Além da parceria com a RPC, a campanha também ocupará espaço na mídia cooperativa, por meio da veiculação de *spot's* nos programas de rádio das cooperativas e anúncios nos jornais e revistas do sistema.

Durante a apresentação da campanha, Rogério Mainardes, diretor Corporativo de Marketing da RPC, destacou que as cooperativas do Estado trazem benefícios a todos os paranaenses, pois geram emprego, tributos e distribuem renda. “As cooperativas são exemplos de cidadania, responsabilidade social e ambiental e para nós da RPC é um grande orgulho poder assinar em conjunto uma campanha como esta em parceria com as cooperativas e a Ocepar”.

Para o secretário estadual de Agricultura, Valter Bianchini, que prestigiou o almoço de lançamento, divulgar o trabalho e as ações das cooperativas é fundamental. “Valorizar o cooperativismo é valorizar a agricultura e os produtores do Paraná. A iniciativa de divulgação é muito importante e a atuação das cooperativas deve ser informada a toda a população”, disse Bianchini.

Além de diretores do Sistema Ocepar, também prestigiaram o evento, os presidentes da Faep, Ágide Menequette, da Fecomércio e do Sebrae-PR, Darci Piana, a presidente da Associação Comercial do Paraná (ACP), Avani Tortato Slomp Rodrigues, o secretário do Planejamento do Município de Curitiba, Antonio Leonel Poloni, o secretário de Abastecimento de Curitiba, Norberto Ortigara, os superintendentes do Banco do Brasil, Danilo Angst e João Carlos da Nobrega Pecego, o diretor do Banco Central, Odair Túlio, representantes do BRDE, Carlos Olson e Werner Tschoeke, o diretor geral da RPC/TV, Luiz Vieira e o diretor comercial, Caio Barssotti e Marcio Luiz Andrade, secretário do Conselho da Fampepar.



## “Um sonho que não parou de crescer”

Tanto os filmes, como os anúncios, foram produzidos em versões diferentes, mesclando atores contratados e também pessoas da vida real, funcionários de cooperativas urbanas ou das diversas propriedades rurais visitadas pela equipe de filmagem. Durante 30 dias foram colhidas imagens em diversas regiões do estado.

O filme que abriu a campanha, intitulado “história” foi ambientado no período da chegada dos primeiros imigrantes europeus ao Paraná. O cenário escolhido pela produtora foi a antiga Estação Ferroviária de Antonina, litoral do Paraná, que ainda preserva algumas locomotivas do século passado. Foi preciso mobilizar um grande número de atores e figurantes, todos vestidos com roupas da época, que participaram das cenas iniciais que compõem o filme principal. Este filme foi ao ar no início da campanha em duas versões, uma de 60 segundos e outra de 30 segundos.

Ele conta, através de rápidas imagens e muito sinteticamente, os primórdios do cooperativismo no Paraná. Após estas cenas de época as imagens cortam para imagens atuais de campos cultivados com trigo onde aparecem crianças

correndo e pessoas felizes, funcionários de cooperativas, que transmitem, através de seus olhares, orgulho de trabalhar no sistema. “Quando os primeiros imigrantes chegaram ao Paraná, eles não trouxeram apenas a sua bagagem. Trouxeram um sonho. Um sonho que, desde aquele tempo, não parou de crescer”, afirma o texto deste primeiro filme. Ao som de um arranjo musical, aparecem diversas imagens e alguns *inserts* com os principais números do cooperativismo no Paraná: “Mais de 400 mil cooperados, mais de 2 milhões de pessoas, mais de 770 mil postos de trabalho. Milhares de sonhos e um só desafio: gerar felicidade. Cooperativas: Orgulho do Paraná”, termina o VT.

Todos os filmes foram captados em uma câmera digital (HDTV) de alta definição, que melhor se aproxima da imagem de cinema (16 mm). O roteiro dos filmes e dos anúncios ficou sob a responsabilidade da agência Heads e a produtora contratada a Filmcenter, de Curitiba, tendo como diretor de cena Maurício Lanzara e diretor de fotografia, Aníbal Fontoura, ambos paulistas. Lanzara já dirigiu filmes para a Embratel e a rede de fast food Habibs. ▶

# Repercussão positiva

Através de um texto extremamente dinâmico e uma narração envolvente, com uma composição musical especialmente produzida para os filmes, ligando o cotidiano das pessoas que atuam no meio cooperativista e os telespectadores, os filmes apresentam imagens bonitas e desperta o orgulho de ser paranaense e, conseqüentemente, de pertencer a um estado onde o cooperativismo faz a diferença, desenvolve as cidades e também as pessoas.

“A repercussão inicial é positiva, pois recebemos diversas manifestações de pessoas ligadas, tanto ao cooperativismo como também de outras áreas de atuação, elogiando a qualidade do material produzido e as belas cenas de pessoas que atuam no sistema cooperativista paranaense”, lembrou o coordenador de comunicação e imprensa do Sistema Ocepar, Samuel Milléo Filho que acompanhou todo o processo de produção da campanha.

“Não só neste primeiro filme como também nos demais anúncios e VTs, nos preocupamos em passar a força da marca do cooperativismo, utilizando os principais componentes que integram o seu DNA, ou seja, as pessoas que atuam no sistema, funcionários, cooperados e seus familiares”, ressalta Milléo. Outro ponto forte da campanha é apresentar aos telespectadores e leitores que de uma forma ou de outra o cooperativismo está presente no seu dia-a-dia, seja através dos alimentos que consomem, do serviço de saúde e de crédito que utilizam, da escola que freqüentam, dos serviços de transporte, energia, infra-estrutura, da construção da sua casa própria e tantos outros serviços e produtos.

Além da RPC, alguns filmes estão sendo veiculados em emissoras de televisão do interior do estado, onde as cooperativas têm espaços de divulgação já contratados, em canais abertos e TV fechada (a cabo) e UHF. A iniciativa dessas ve-



culações partiu das próprias cooperativas, como forma de aumentar a percepção da população em relação a filosofia cooperativista através da campanha.

Além deste primeiro filme em suas duas versões (60” e 30”), foram produzidos mais oito, seguindo a mesma idéia de mostrar a importância que as cooperativas representam para a vida das pessoas e para o desenvolvimento dos municípios. Alguns destes filmes abordam especificamente os ramos de saúde,

crédito e de agropecuário, mas também contemplam diversos outros segmentos, sempre se preocupando com a valorização das pessoas. Os anúncios também seguem a mesma estratégia. Além dos filmes e anúncios a campanha é composta por outros materiais de apoio, como *banner* para Internet, veiculados no site oficial da RPC e no site do Sistema Ocepar, *spot* para rádio, nos programas das cooperativas, adesivos para veículos e *botons*.

## Estratégias da Campanha

- ◆ Tornar o conceito “cooperativas” mais próximo do público em geral.
- ◆ Educar, ensinar sobre as cooperativas, mostrar seus diversos tipos e benefícios.
- ◆ Demonstrar que a cooperativa é de todos e que todos estão, de alguma forma, envolvidos.
- ◆ Expor que as cooperativas do Paraná são a força social e econômica do estado.
- ◆ Com as cooperativas, todos os paranaenses saem ganhando, motivo de orgulho para o nosso estado.
- ◆ A cooperativa é de todos e para cada um. Muda a realidade de um cooperado, de uma comunidade, de um estado, de um país.
- ◆ Melhorar a percepção da população em relação à força do cooperativismo em nosso estado e a contribuição para o seu desenvolvimento.
- ◆ Mostrar exemplos de produtos e serviços gerados pelas cooperativas e que estão presentes na vida dos paranaenses.
- ◆ Fortalecer a marca “Cooperativas do Paraná”.

De um exame de rotina  
a manhã mais feliz do mundo.  
Qual o segredo da Terezinha?



## Cultura de marketing, estratégia e persistência

Planejamento e ações contínuas de marketing são essenciais para o crescimento de uma empresa ou cooperativa. Mas a perspectiva dos gestores deve ser ampla, buscando criar condições para o engajamento dos colaboradores e associados numa cultura de marketing, que é o entendimento das características da corporação e o trabalho em comum para atingir os seus objetivos. É o que defende o consultor Eloi Zanetti, da Zanetti e Associados, que afirma existir uma visão errônea sobre o alcance do marketing. “O trabalho de marketing deve dar suporte às vendas de produtos ou à imagem institucional de uma empresa ou entidade. Mas marketing não é apenas vender, é um conceito muito mais amplo e que precisa ser planejado com metas de longo prazo”, diz. “Envolve avaliações que precisam considerar as peculiaridades de cada empreendimento e as questões mercadológicas, o que se quer vender, para qual público e de que forma alcançá-lo, entre outras ações. São análises fundamentais para a formulação de uma estratégia eficaz de marketing”, prossegue.

Segundo Zanetti, outro erro comum é entender o marketing apenas como propaganda de um produto ou marca. “Propaganda é uma ferramenta do marketing. Quanto melhor se pensar o marketing, quanto mais estratégico ele

for, mais objetiva e mais eficiente vai ser a propaganda”, afirma. “Há também o risco das ações esporádicas, que não têm continuidade e por isso acabam tendo poucos resultados”, alerta.

Para o consultor, uma estratégia adequada de marketing deve ter o respaldo da comunicação e também podem ser utilizadas ferramentas específicas de divulgação, cada qual voltada para uma finalidade e um público. “As empresas devem pensar em comunicação o tempo todo. É a comunicação que vai alinhar colaboradores e dirigentes numa cultura própria de marketing, voltada para o cliente ou o público que se quer alcançar”. No caso de marketing institucional, Zanetti defende uma estratégia que contemple ações constantes que envolvam assessoria de imprensa, eventos dirigidos a formadores de opinião, propaganda e divulgação de serviços e da missão e importância socioeconômica da entidade. “É um trabalho de persistência que pode ser realizado através de diversos meios, como publicações, encontros e fóruns, informativos eletrônicos via internet, programas radiofônicos e televisivos, propaganda de mídia, entre outros. O ideal é que haja um núcleo pensante na empresa ou entidade que discuta e elabore estratégias de marketing com visão de continuidade e amplitude”, finaliza. ■

## Mídia utilizada



### Televisão

A Rede Paranaense de Televisão (RPC) é formada por oito emissoras afiliadas à Rede Globo que cobrem quase que a totalidade do território paranaense e está assim distribuída: TV Paranaense (Curitiba), TV Cultura (Maringá), TV Coroados (Londrina), TV Cataratas (Foz do Iguaçu), TV Oeste (Cascavel), TV Esplanada (Ponta Grossa), TV Guairacá (Guarapuava), TV Imagem (Paranavaí).

### Jornais

O grupo possui dois jornais diários: Gazeta do Povo que tem 107 mil leitores e o jornal de Londrina que é distribuído gratuitamente e tem uma circulação média de 30 mil exemplares/dia. Também estão sendo publicados os mesmos anúncios nos jornais e revistas das cooperativas.

### Internet

O portal da RPC ([www.rpc.com.br](http://www.rpc.com.br)), somente em Curitiba e São José dos Pinhais, são 530 mil pessoas que acessam a Internet pelo menos 1 vez por semana, das quais: 31% da classe A, 50% da classe B, 73% de 20 + anos; 89 mil pessoas, que acessam a Internet pelo menos 1 vez na semana, acessaram o portal nos últimos 30 dias.

### Rádio

Produção de três spots para mais de 18 programas que as cooperativas paranaenses veiculam em mais de 80 emissoras do interior do estado.



Representando a OCB, o presidente João Paulo Koslovski, ao lado do deputado federal Assis Miguel Couto (PT-PR) e do assessor da Comissão de Agricultura, Nelson Vieira, durante reunião do Grupo de Trabalho

Foto: Guida Gorga / CAPADR

# Em busca de soluções para o **Campo**

## Seguem as discussões do Grupo de Trabalho para reestruturar endividamento agrícola e elaborar sugestões para uma política de garantia de renda

O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, representando o Grupo de Trabalho, que busca soluções para o endividamento rural, apresentou na manhã do dia 29 de agosto, no plenário da Comissão de Agricultura da Câmara, um estudo que analisa as últimas cinco safras no país, destacando os resultados negativos e a necessidade de condições de pagamento para as dívidas contraídas. O assessor da Comissão de Agricultura da Câmara, Nelson Vieira, também apresentou proposta de anteprojeto de lei de reestruturação do passivo do setor rural. De acordo com a Comissão de Agricultura, o estudo serviu de base para a elabo-

ração de um anteprojeto de lei, que foi discutido na plenária. A proposta, quando consolidada, será apresentada à Câmara Federal como projeto de lei. Ficou definido também que a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e a Confederação Nacional da Agricultura (CNA), juntamente com assessores da Comissão de Agricultura apresentarão ao deputado Abelardo Lupion (DEM/PR) a proposta de criação do Programa de Garantia de Renda.

No estudo do Grupo de Trabalho, foram analisadas as produções dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Bahia. As culturas analisadas foram o milho, na 1ª e 2ª safra, a soja, o algodão, o trigo e o arroz. A representatividade das culturas avaliadas nos estados é de 62% do total de crédito rural de custeio concedido aos produtores brasileiros

na safra 2004/05, consistindo em uma amostra representativa da agricultura brasileira. Dentro dos estados, as culturas avaliadas representam 75% dos créditos de custeio da Bahia, 36% de São Paulo, 86% do Paraná, 64% de Santa Catarina, 79% do Rio Grande do Sul, 83% do Mato Grosso, 93% do Mato Grosso do Sul e 91% de Goiás.

**Mapa** – João Paulo Koslovski também conversou com o ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, sobre esse estudo e também acerca das propostas apresentadas à Comissão de Agricultura da Câmara. Koslovski integra, representando do Sistema OCB, o Grupo de Trabalho constituído pelo Mapa e pelo ministério da Fazenda para discutir com parlamentares, autoridades e entidades do setor, uma proposta para a questão das dívidas dos agricultores e também sobre um projeto de renda mínima para o setor. ■

# Brasil deve prevenir endividamento, diz Stephanes

**A declaração do ministro da Agricultura foi feita durante encontro de lideranças cooperativistas na Ocepar**

**E**ndividamento rural, defesa sanitária e subsídios agrícolas. Estes foram alguns assuntos abordados pelo ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Reinhold Stephanes, no dia 3 de setembro, em Curitiba, durante a abertura do Fórum dos Presidentes das Cooperativas Agropecuárias e de Crédito do Paraná, evento promovido pelo Sistema Ocepar. Realizado com o objetivo de analisar o cenário econômico e político nacional e internacional, bem como os possíveis reflexos para as sociedades cooperativas, o evento reuniu mais de 60 lideranças cooperativistas do estado. Além do ministro Stephanes, participaram o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, o deputado federal Abelardo Lupion (DEM-PR), o deputado federal Luiz Carlos Setim (DEM-PR), o assessor especial do Mapa, José Gerardo Fontelles e o ex-embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Rubens Barbosa.

Otimista em relação às perspectivas da agricultura brasileira, Stephanes lembrou que os cenários que despontam para o Brasil são positivos, principalmente em função da elevação da renda em países que importam do Brasil, gerando com isso um aumento na demanda por produtos nacionais. “A agricultura, sob o aspecto de preços e mercado, vive um bom momento. Por outro lado, não podemos perder o foco de algumas questões, entre as quais, a que se refere ao endividamento”, afirma. De acordo com o ministro,



Foto: Assessoria Ocepar

**Temas como defesa sanitária e subsídios agrícolas também foram debatidos durante o evento**

equalizar as dívidas, proporcionando estabilidade aos produtores, é uma das prioridades do Mapa. “Há um projeto praticamente pronto, construído com a ajuda do Grupo de Trabalho, e que deve ser aprovado até o final deste ano”, disse o ministro, destacando o apoio e a atuação do Sistema Ocepar, através do presidente João Paulo Koslovski, que integra o GT, representando a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e que trata da renegociação das dívidas agrícolas. “Porém, ainda estamos buscando informações, principalmente, regionalizadas para que tenhamos um quadro mais claro e objetivo da situação. Isto também irá ampliar a capacidade de convencimento em relação à necessidade

de apoiar os produtores. Mas só o fato de colocar o assunto na mesa de discussões, inclusive, com a presença dos atores envolvidos, mostra que a questão vem avançando”, diz.

Para o presidente João Paulo Koslovski, a presença do ministro Stephanes foi importante para esclarecer aos líderes cooperativistas as ações do Mapa e o andamento das negociações do GT. “Sinaliza também a firme convicção do ministro em atuar em sintonia com o setor produtivo. As lideranças da agropecuária têm o Mapa como um aliado fundamental nas negociações para o endividamento e para a criação de uma política de garantia de renda aos produtores”, conclui. ■



Fotos: Assessoria Ocepar

# Juventude cooperativista amplia percepções

**Evento reuniu cerca de 400 pessoas em Curitiba, que debateram e refletiram sobre os desafios do presente e do futuro**

Quase 400 jovens cooperados e filhos de cooperados participaram do XVI JovemCoop, nos dias 23 e 24 de agosto no Centro de Exposições Horário Rodrigues, no Cietep, em Curitiba. O evento tem por objetivo ampliar a percepção e o conhecimento sobre cooperativismo e reforçar a capacidade de liderança dos jovens. Neste ano o tema foi “Senso de Valor Cooperativista”, e os participantes realizaram oficinas e atividades vivenciais discutindo ética e valores, empreendedorismo e inovação, valorização do homem/mulher do campo, identidade do jovem coopera-

tivista, projetos e liderança (comunicação, mídia, mobilização, sustentação e criatividade).

Para o gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop-PR, Leonardo Boesche, o JovemCoop mais uma vez alcançou seus objetivos e a cada ano aprofunda temas e discussões. “Na edição deste ano os jovens apresentaram resultados dos projetos que desenvolveram no evento de 2006. Houve dificuldades para a concretização, o que mostrou a eles a distância entre a teoria e a prática, tornando o trabalho uma experiência enriquecedora para todos”,

disse. “Durante os debates e oficinas, as diferenças entre o pensar e o realizar foram temas de reflexão entre os jovens”, lembrou.

Ao final das oficinas, os participantes elaboraram uma mandala com frases e reflexões sobre o papel do jovem na vida familiar, social e na cooperativa. Ficou definido pelos participantes que cada cooperativa terá que desenvolver um projeto de responsabilidade social em sua comunidade. Os resultados serão apresentados no próximo encontro de jovens líderes. “Perceber o compromisso dos jovens com a realização de

ações que exigem persistência, liderança, cooperação e integração demonstra a importância de eventos como o JovemCoop”, concluiu Boesche.

**Transformação** – “Os jovens são a esperança de um mundo melhor, mais solidário, verdadeiros instrumentos de mudança, de transformação em busca de uma sociedade mais equilibrada onde todos possam ser mais felizes”, afirmou o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, durante a solenidade de abertura do XVI JovemCoop.

Para o presidente do Sicredi Paraná, Manfred Alfonso Dasenbrock, que também prestigiou a abertura do evento, a realização do JovemCoop é de grande importância para o sistema cooperativista, mas é necessário que haja uma sequência nas ações desenvolvidas durante o evento. “Consegue-se com isso formar um grupo no Paraná, de várias cooperativas, com senso crítico mais avançado e um espírito de cooperação mais aguçado, exercendo os princípios do cooperativismo”, afirmou.

Para o presidente Koslovski, eventos como o JovemCoop contribuem para que os jovens possam melhor se preparar para assumir posições importantes em suas cooperativas e também na sociedade. “O Sescop-PR está investindo constantemente nos jovens. Sabemos o quanto é importante prepará-los cada vez melhor para que possam, no futuro, assumir posições em suas cooperativas como dirigentes, conselheiros fiscais e até líderes das suas comunidades”, ressaltou. Também participou da solenidade de abertura a gerente técnica de apoio ao desenvolvimento e gestão do Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), Sheila Reis, que veio a Curitiba especialmente para acompanhar o JovemCoop.

**Conhecimento e amizade** – Para Alaor Muller, 25 anos, cooperado da Bom Jesus, da Lapa, a participação no JovemCoop mudou a percepção sobre a cooperativa e fez com que percebesse características da atividade agrícola que não considerava. “Antes, eu não entendia as implicações que a economia globalizada e o mercado internacional



**Descontração nas oficinas e atividades do JovemCoop**

têm sobre a agropecuária. Hoje, procuro estar informado sobre as tendências mundiais antes de definir qual cultivar irei produzir”, explicou. “Compreendi a importância dos valores cooperativistas e a minha responsabilidade na cooperativa, na família e na comunidade. Hoje, faço parte dos grupos de jovens da Bom Jesus”, conclui Muller, em sua sexta participação no JovemCoop.

Para Thamiriz Fernanda Simas, 17 anos e que participou pela primeira vez do evento, o JovemCoop fez com que entendesse o que é um empreendimento cooperativista. “Não é só negociar e entregar a produção para a cooperativa. Aprendi que o cooperativismo vai muito além, é um trabalho em comum para

o benefício das pessoas e da comunidade”, afirmou a jovem, filha de cooperados da Copagra, de Nova Londrina. “O JovemCoop é uma oportunidade de conhecimento e de fazer amigos”, concluiu. A edição de 2008 do JovemCoop acontecerá em Marechal Cândido Rondon, Oeste do Paraná, e a cooperativa anfitriã será a Copagril. A equipe de professores e instrutores do evento foi composta por Eliseu Hoffmann, Carmem de Oliveira, João Carlos de Oliveira, Manoel Teixeira, Ney Guimarães e Zuleide Giraldi, além do filósofo Antonio Raimundo dos Santos, que realizou uma palestra aos jovens sobre valores e conceitos de ética e as escolhas que precisamos fazer ao longo da vida. ■



**Thamiriz Simas e as amigas da Copagra: senso de valor cooperativista**

Estudantes acompanharam palestras e oficinas sobre cooperativismo, agropecuária, mercado, meio ambiente, energia, entre outros temas



Fotos: Assessoria Ocepar

# Encontro reúne cooperativas de escolas agrícolas

**Mais de 560 alunos participaram do evento, que busca ampliar a difusão dos princípios cooperativistas junto aos futuros técnicos agropecuários e florestais**

“A cooperativa é a saída que o pequeno produtor encontrou para ter força frente a um mercado cada vez mais competitivo”. A afirmação é do associado da coope-

rativa-escola do colégio agrícola de Foz do Iguaçu, o aluno Camilo Almeida, um dos 567 participantes do VI Ecoopeagri (Encontro Estadual das Cooperativas de Escolas Agrícolas), realizado nos dias 10 e 11 de agosto no Centro de Capacitação de Faxinal do Céu, município de Pinhão, Centro-Sul do Paraná. Promovido pelo Sistema Ocepar, com apoio da Secretaria de Estado da Educação (SEED), o evento reúne estudantes que são, em sua maioria, filhos e filhas de agricultores.

No Ecoopeagri, os alunos participaram de palestras e oficinas sobre coope-

rativismo, meio ambiente, agronegócio, aquecimento global, fontes alternativas de energia, seqüestro de carbono, homeopatia vegetal, abate humanitário, entre outros temas. Também conheceram detalhes da legislação relacionada à produção de sementes. “Desejamos que vocês, como profissionais empreendedores e formadores de opinião que serão, adotem a idéia da cooperação em suas comunidades e em seus trabalhos”, enfatizou o superintendente adjunto da Ocepar, Nelson Costa, em seu pronunciamento na abertura do evento.

Também participou da solenidade a professora Cândida Carvalho Junqueira, representante do Departamento Profissional da SEED, que considerou a parceria do Estado na realização do Ecoopeagri um reconhecimento “da importância da agricultura familiar, do agricultor, e um impulso à qualidade na educação e na profissionalização desses alunos”. Disse ainda que na opção de permanecerem na sua propriedade, os jovens possam obter renda e lazer suprindo todas “as necessidades básicas de um ser humano digno, sem a necessidade de migrarem para os grandes centros”.

O Ecoopeagri é considerado o maior evento externo no qual alunos dos colégios agrícolas e do colégio florestal de Irati participam. Por isso, cada escola adota alguns critérios para a escolha dos jovens. Bom desempenho em notas e atuação nas cooperativas-escolas pode garantir a participação do aluno no encontro.

**Novas experiências** – O apoio do Sistema Ocepar e a realização do Ecoopeagri se somam às parcerias que os

colégios agrícolas já possuem com a Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seab), Iapar, Tecpar, Embrapa e outras instituições de ensino e pesquisa. Segundo a professora Cândida, que participa pelo quarto ano da organização do Ecoopeagri, a parceria entre a SEED e a Ocepar no ensino do cooperativismo nos colégios e na realização do evento está trazendo resultados positivos. “Alunos formados que participaram do Ecoopeagri hoje são mais atuantes em associações e sindicatos. Também há um ganho considerável em informação e qualificação, já que o evento difunde conhecimentos sobre tecnologia e mercado, entre outros temas”. Cândida enfatizou o apoio do secretário de Estado da Educação, Maurício Requião, para que o encontro fosse realizado e informou que está sendo licitada a construção de alojamentos novos em todos os colégios agrícolas e no florestal. “Entendemos que os alunos devem ficar bem acomodados, em condições básicas de higiene, conforto e estadia”, frisou. As novas instala-

ções devem receber os alunos já durante o período letivo de 2009. Cada colégio terá dois alojamentos masculinos e um feminino, para atender o crescente interesse das mulheres em frequentar cursos profissionalizantes ligados à agropecuária e florestas.

O superintendente adjunto da Ocepar, Nelson Costa, propôs que os colégios desenvolvam um programa específico, com palestras e estudos sobre cooperativismo, a ser realizado na última semana antes das férias de junho/julho. Os alunos fariam pesquisas sobre os mais variados temas de cooperativismo (origem e evolução, princípios, ramos, leis, normas, forma de constituição, forma de gestão, composição do capital social, destinação do resultado, etc), fechando com uma apresentação resumida de cada um deles. O SESCOOP pode apoiar as escolas na preparação do programa e com a realização das palestras. “Seria uma maneira de incentivar e ampliar a difusão dos princípios cooperativistas entre os estudantes”, concluiu Costa. ■



Evento incentiva integração entre os alunos, que vieram das várias regiões do Paraná

**Programa de formação e capacitação abrangeu em 2006, em todo o país, mais de 115 mil alunos do ensino fundamental e médio**

# Sescoop amplia difusão do Cooperativismo



O Sescoop deu um passo importante para consolidar definitivamente o Cooperjovem – Turma da Cooperação – como um programa oficial de educação do sistema cooperativista brasileiro. O presidente do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo, Marcio Lopes de Freitas, assinou no dia 19 de junho a Resolução n.º 109 que institucionaliza o programa. Na prática, isso significa reconhecimento e incentivo à difusão do projeto educacional.

Lançado em 2001, o Cooperjovem tem o objetivo de oferecer formação e capacitação continuada, dentro dos princípios e valores cooperativistas, aos alunos do ensino fundamental e médio. A abrangência do programa vem crescendo a cada ano. Em 2006, em todo o país, houve a participação de 115 mil alunos de 131 municípios brasileiros. No Paraná, os números também são bastante positivos. Tendo como cooperativas parceiras a C. Vale, Copacol, Copagril, Coagel, Coagru, Cocamar e Cocari, envolveu no ano

passado 64 escolas, totalizando 568 professores e 9.678 alunos. Em 2007, o programa ganhou uma nova adesão: a cooperativa Castrolanda, que irá abranger 24 professores e 200 alunos de duas escolas municipais de Castro.

Apesar do alcance e da importância na difusão do cooperativismo no país, o Cooperjovem ainda não estava institucionalizado. “Faltava uma resolução que o transformasse de uma ação estratégica para um programa institucional”, afirma o coordenador nacional do Cooperjovem, José Luiz M. Pantoja. A Resolução n.º 109 veio para corrigir essa questão, “conferindo mais identidade ao Cooperjovem”, explica Pantoja. Segundo ele, a institucionalização é fruto de uma ação participativa. “Desde outubro do ano passado, um grupo de trabalho formado por representantes dos estados discutiu detalhadamente todos os itens que compõem a resolução”, diz. O resultado é um documento que dá mais clareza em relação aos objetivos e metodologias que devem ser empregadas no processo de ensino-aprendizagem. “Todos os estados

podem continuar desenvolvendo suas ações, porém, dentro da metodologia estabelecida pela institucionalização”, diz.

Outro ponto importante é que a Unidade Nacional do Sescoop passa a ser, de fato, a responsável pela coordenação nacional do programa, enquanto as unidades estaduais respondem pela coordenação em seus respectivos estados e as cooperativas têm sua coordenação no âmbito dos seus municípios e escolas. Na prática, explica Pantoja, isso significa que a partir de agora o Sescoop Nacional fará o acompanhamento das ações, o que antes não acontecia. “Muitos estados não apenas realizam o Cooperjovem, como também acabam inovando nas ações, porém, essas inovações não chegavam até a unidade nacional porque não havia um acompanhamento”, conclui.

De acordo com Pantoja a consolidação do processo de institucionalização deve acontecer em breve, com a publicação de uma portaria detalhando o regulamento, normas e os procedimentos de gestão técnica. ■

**IV Prêmio**

# OCEPAR

**de Jornalismo  
2007**



.....» Tema

**Cooperativismo:  
Desenvolvimento econômico  
com responsabilidade social**

.....» Inscrições até

**1º de novembro de 2007**

Matérias publicadas ou veiculadas entre 1º de janeiro e 31 de outubro de 2007

.....» Informações

(41) 3200.1100 - [imprensa@ocepar.org.br](mailto:imprensa@ocepar.org.br) - [www.ocepar.org.br](http://www.ocepar.org.br)

Iniciativa:



**OCEPAR**  
Sindicato e Organização das Cooperativas  
do Estado do Paraná  
**SESCOOP/PR**  
Serviço Nacional de Aprendizagem  
do Cooperativismo

Apoio:



**Unimed**   
Paraná

# Ocepar adere ao Paraná alfabetizado

**Projeto Cooperando com as Letras vai envolver cooperativas numa ação conjunta de apoio ao programa estadual de erradicação do analfabetismo**

Para aderir ao programa Paraná Alfabetizado, da Secretaria de Estado da Educação (SEED), o Sistema Ocepar, através do Sescop-PR, desenvolveu o “Cooperando com as Letras”. O projeto contém diretrizes de ação para engajar as cooperativas no programa estadual que tem por meta erradicar o analfabetismo até 2010. De acordo com dados preliminares do censo demográfico 2007 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o Paraná tem aproximadamente 495 mil analfabetos, o que equivale à cerca de 4,88% de sua população. A cooperativa que participar do projeto “Cooperando com as Letras” vai atuar em duas ações distintas: identificar pessoas não-alfabetizadas em sua área de abrangência e apoiar os alunos durante a alfabetização. Agentes cooperativistas sairão em busca de informações e as repassarão para os técnicos pedagógicos da SEED, a quem caberá visitar as pessoas citadas para convencê-las a iniciar seus estudos. “Num primeiro momento, a missão das cooperativas é descobrir cidadãos não-alfabetizados. A capilaridade do sistema cooperativista, com forte presença no campo e na cidade, favorece o desenvolvimento de uma extensa rede de informações. Mas a abordagem e o convencimento é um trabalho para os técnicos da SEED”,



Foto: Assessoria Ocepar

**O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, assina a Carta-Compromisso com a alfabetização**

explica o gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop-PR, Leonardo Boesche.

Além das ações de busca e identificação, as cooperativas podem definir outras maneiras de atuação, como, por exemplo, no auxílio aos alunos com merenda, material de apoio e transporte. “As cooperativas estão sendo informadas sobre o ‘Cooperando com as Letras’. A receptividade é amplamente positiva e acreditamos num forte engajamento do setor”, conclui Boesche.

**Koslovski assina Carta-Compromisso** – O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, participou no dia 2 de agosto, em Curitiba, do lançamento da quarta edição do programa Paraná Alfabetizado. Realizado pela SEED, o evento contou com a presença do Ministro da Educação, Fernando Haddad, do vice-governador Orlando Pessuti, do

secretário de Educação Maurício Requião, do presidente da Assembléia Legislativa, Nelson Justus e do presidente do Tribunal de Justiça, desembargador José Antônio Vidal Coelho.

Durante a solenidade, o presidente Koslovski assinou a “Carta-Compromisso pela Superação do Analfabetismo no Paraná”, uma proposta da SEED que tem por meta alfabetizar cerca de 100 mil jovens, adultos e idosos por ano, alcançando, em 2010, a marca histórica de, no mínimo, 97% da população paranaense alfabetizada. Isso garantirá ao Estado o título de Território Livre de Analfabetismo. “Levar o conhecimento às pessoas é uma das missões do cooperativismo. Apoiamos este excelente programa e para otimizá-lo criamos o projeto Cooperando com as Letras, que envolverá as cooperativas na luta pela erradicação do analfabetismo”, concluiu. ■

*Feitos  
com amor*

ALIMENTOS  
**Coamo**

*Para uma vida saudável todo dia.*



[www.coamo.com.br](http://www.coamo.com.br)



Safra favorável e comércio internacional devem impulsionar resultados do cooperativismo

# Faturamento

## de R\$ 18 bilhões em 2007

Com crescimento das exportações, cooperativas paranaenses podem igualar receita obtida em 2004

As cooperativas paranaenses podem chegar ao final de 2007 com faturamento de R\$ 18 bilhões, igualando o desempenho do setor ao do ano de 2004, quando o Paraná colheu uma das maiores safras agrícolas de sua história. A previsão tem por base as perspectivas de receita já anunciadas pelas cooperativas neste ano relacionadas à intenção do plantio e ao crescimento das exportações de soja, milho e frango, principalmente.

As exportações devem propiciar uma receita de US\$ 1,25 bilhão, ultrapassando o maior valor obtido até agora, que foi de US\$ 992 milhões em 2004, apesar do câmbio ainda estar prejudicando um melhor desempenho do setor. “Há um panorama positivo em função dos bons preços das commodities no mercado mundial. Se não houver frustração de safra, nem profundas alterações nas tendências dos preços, vamos repetir o bom resultado de 2004”, afirma o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski.

No entanto, esse crescimento no valor das exportações não é um indicativo de que o setor agropecuário está num mar de tranquilidade. Recentemente foram renegociadas dívidas de custeio das últimas safras e agora o setor busca, junto ao governo, a renegociação das dívidas de investimentos e a busca de uma política

de garantia de renda. “Estamos otimistas com o resultado das exportações, pois isso representa a capacidade de recuperação do setor aproveitando o mercado internacional. Mas continuamos sem renda em função do reajuste abusivo dos principais insumos, impedindo que o resultado das safras beneficiem os produtores”, diz Koslovski, que representa o sistema cooperativista brasileiro no Grupo de Trabalho que negocia com o governo alternativas para propiciar renda ao setor agropecuário.

A previsão de aumento do faturamento das cooperativas do Paraná se baseia no comportamento dos preços dos cereais

e carnes no mercado internacional e no crescimento das exportações de milho, farelo e açúcar. As cooperativas exportaram, de janeiro a julho deste ano, 1,185 milhão de toneladas de produtos ao valor de US\$ 430,5 milhões, o que representa um incremento de 14% em volume e 48% em faturamento sobre o mesmo período do ano passado. Levantamento do Sistema de Avaliação e Acompanhamento das Cooperativas da Ocepar mostra que de janeiro a junho as cooperativas agropecuárias ampliaram em 18,6% o valor do faturamento em relação a igual período do ano passado. ■

**Evolução dos resultados das cooperativas paranaenses (Período de 1997 a 2007- Em R\$ bilhões)**

Ano	Faturamento (R\$ bilhões)
1997	4,85
1998	4,60
1999	6,08
2000	6,49
2001	8,02
2002	10,65
2003	15,50
2004	18,00
2005	16,42
2006	16,50
2007(*)	18,00(*)

Fonte: Seab/Deral e Ocepar. Elaboração Ocepar. (\*) Previsão

# Sicredi

## no ranking das melhores

### Pesquisa relaciona sistema entre as 100 empresas brasileiras com mais atrativos para os funcionários

O Sicredi é a única instituição cooperativa selecionada entre as 100 Melhores Empresas para se Trabalhar no Brasil, segundo pesquisa da Great Place to Work Institute e Revista Época. Nesta edição, 400 empresas nacionais de todos os portes e diferentes ramos de atividades se inscreveram na pesquisa. Além de conquistar um lugar na lista das 100 Melhores Empresas para se Trabalhar no Brasil, o sistema figura em posições de destaque em diferentes quesitos da pesquisa.

A cerimônia de premiação ocorreu no dia 20 de agosto, em São Paulo, e reuniu mais de 1.200 executivos das empresas premiadas. O Sicredi está presente em dez estados brasileiros, tem cerca de 9 mil colaboradores e mais de 1 milhão de associados. O concurso de desenhos para os filhos de colaboradores e participantes do programa A União Faz a Vida, que ilustrou o calendário institucional em 2007, foi destacado entre os pontos fortes que levaram o sistema a figurar entre as 100 melhores empresas. Também mereceu destaque o programa de benefícios, em que cada empresa integrante do sistema o adota de acordo com a realidade local e às operações do negócio. ■

Foto: Assessoria Cocamar



Cooperativa ocupa posição de destaque em pesquisa nacional sobre qualidade no trabalho

### Pesquisa Great Place to Work

Item pesquisado	Lugar ocupado pelo Sicredi
Mais procuradas para se trabalhar	10º lugar
Com mais funcionários jovens	10º lugar
Com mais mulheres	22º lugar
Melhores de serviços	23º lugar
As melhores em descontração	25º lugar

### Sicoob realiza evento de atualização e planejamento

No último dia 22 de agosto, cerca de 70 presidentes e gerentes das cooperativas filiadas ao Sicoob Central Paraná participaram de duas palestras no Bristol Metrópole Hotel, em Maringá, com objetivo de atualizar o conhecimento dos dirigentes e subsidiar a montagem do planejamento trienal. A primeira palestra foi ministrada pelo auditor do Banco Central Gilmar José Bocalon e pelo gerente do Departamento de Cooperativas e Instituições Não-Bancárias (Desuc), Nelson Takashi Kohiyama. Eles falaram sobre a estrutura do departamento e das formas de fiscalização junto às cooperativas. Em seguida, foi a vez do economista Juan Perdomo, da Tendências Consultoria Integrada, de São Paulo, discutir o cenário econômico para os próximos cinco anos.

Segundo o gerente de desenvolvimento e supervisão do Sicoob Central Paraná, Armando Hammerschmitt, as palestras serviram para informar presi-

dentes e gerentes sobre o trabalho do Desuc e sobre as tendências econômicas. “Podemos também conhecer mais sobre a responsabilidade das cooperativas em cumprir as exigências do Banco Central”. Hammerschmitt disse ainda que as informações discutidas na palestra sobre o cenário econômico contribuirão para a elaboração do planejamento trienal do Sicoob Central Paraná. “Baseado nas tendências para os próximos cinco anos, podemos nos preparar melhor”. O planejamento trienal terá mais três etapas, que irão envolver o comitê técnico e gerentes e por último os dirigentes do Sicoob Central Paraná. A previsão é que ele esteja concluído em novembro.

O Sicoob Paraná é integrado por 19 cooperativas singulares e uma central. Tem 42.035 associados e 44 pontos de atendimento distribuídos nas principais cidades do Paraná. Administra atualmente mais de R\$ 300 milhões em recursos dos associados.

Cerca de mil pessoas acompanharam a solenidade de inauguração da unidade fabril da cooperativa, no município de Entre Rios do Oeste

Foto: Assessoria Copagril



# Copagril inaugura indústria de rações

**Empreendimento de R\$ 15 milhões faz parte do projeto avícola da cooperativa e vai gerar 40 empregos diretos**

A Copagril inaugurou no dia 9 de agosto a Unidade Industrial de Rações, localizada no município de Entre Rios do Oeste. A cooperativa investiu R\$ 15,2 milhões no empreendimento, que tem 3.600 m<sup>2</sup> de área construída e capacidade de produção de 50 toneladas por hora de ração a granel para frangos de corte. Todo o processo será automatizado, o que possibilitará a rastreabilidade em todas as etapas produtivas, que poderá ser ampliada para 100 toneladas/hora. Com máquinas e equipamentos de alta tecnologia, a indústria integra o Projeto Avícola da Copagril, que contempla a criação de frangos de corte, o abate, industrialização e comercialização dos produtos da cooperativa para o mercado interno e externo. Num primeiro momento, a fábrica irá gerar 40 empregos diretos.

A nova unidade tem capacidade de armazenagem de 7 mil toneladas de milho. Também conta com silos de armaze-

nagem de farelo de soja com capacidade para 285 toneladas e mais 800 toneladas de outras matérias-primas em 24 silos de dosagem, o que irá permitir a separação dos insumos e facilitará o processo de rastreabilidade das rações. Já a expedição tem capacidade de armazenagem de 800 toneladas em 20 silos e um conjunto de duas balanças para carregamento automatizado dos caminhões, capaz de expedir, no mínimo, 100 ton/hora de rações.

A inauguração da indústria também marcou os 37 anos de atividades da Copagril. Cerca de mil pessoas participaram da solenidade, entre autoridades, lideranças, associados, colaboradores, familiares, clientes e fornecedores. “Este foi um projeto muito bem estudado e que está trazendo reflexos positivos aos avicultores, bem como à Copagril como um todo. A Unidade Industrial de Rações é mais um avanço da cooperativa na industrialização

de matéria-prima, agregando valor à produção do cooperado”, destacou o presidente Ricardo Chapla. De acordo com o dirigente, a unidade de rações é mais uma etapa cumprida do Projeto Avícola da Copagril, iniciado em 2002 e que hoje integra a produção de frangos de corte em 182 aviários construídos e mais 45 em construção, com o abate de cerca de 90 mil aves ao dia e industrialização de aproximadamente 75 itens, comercializados no Brasil e no mercado externo.

Para o superintendente da Ocepar, José Roberto Ricken, que acompanhou a solenidade de inauguração, a Unidade de Rações da Copagril é um exemplo da atuação do cooperativismo paranaense na agroindústria. “Esse empreendimento é sinônimo de desenvolvimento e perspectivas para o futuro da Copagril, seus cooperados e colaboradores, gerando empregos e renda e favorecendo a comunidade local”, ressaltou Ricken. ■

## Copacol investe em novo núcleo de matrizes

Foto: Assessoria Copacol



Obras deverão estar concluídas em três meses

A Copacol está investindo cerca de R\$ 7 milhões na construção de uma unidade de produção de matrizes no município de Iracema do Oeste. As obras do novo empreendimento, que vai gerar cerca de 40 empregos diretos, já foram iniciadas e a conclusão está prevista para o final do ano. O matrisseiro contribuirá para suprir a demanda de produção de

ovos da incubadora da cooperativa. Serão alojadas matrizes com apenas um dia de vida que permanecerão no local de 22 a 23 semanas, até estarem prontas para serem levadas às unidades de produção de ovos da Copacol. Ao todo, serão construídos quatro núcleos de três galpões para a produção de aves fêmeas e um barracão para a produção de aves machos, numa

área total de 22,5 mil m<sup>2</sup>. Apesar de já contar com outros matrisseiros em Nova Aurora e Cafelândia, a cooperativa ainda não é auto-suficiente na produção de ovos e pintainhos, suprimindo essa demanda através de parcerias. O novo núcleo de matrizes é mais um investimento da Copacol em seu complexo avícola, que atualmente abate 270 mil aves/dia.

## O Melhor Alimento para o seu animal

### Nutrição e Saúde num só produto



Rações



**INTEGRADA**  
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

**Bovinos, Equinos, Ovinos, Aves, Peixes, Cães, Suínos e Coelhos**

*A Venda nas Unidades da Integrada e Lojas Especializadas*

# Superintendentes

## visitam cooperativas

### Participantes do V Encontro Nacional conheceram as experiências bem-sucedidas e as particularidades do cooperativismo paranaense

O planejamento institucional para 2008 foi tema de discussões no V Encontro Nacional de Superintendentes do Sescop, realizado no Paraná de 22 a 25 de agosto. Os 29 participantes do evento, que atuam em 24 estados brasileiros, avaliaram também o resultado das ações de 2007 e debateram as perspectivas e os desafios para os gestores do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo. E para aprofundar o diálogo e dinamizar os debates, os superintendentes foram para a estrada conhecer de perto as experiências e o trabalho das cooperativas paranaenses. Os dirigentes visitaram a Batavo (Carambeí), Castrolanda (Castro), Agrária (Entre Rios), Copacol (Cafelândia) e Coodetec (Cascavel). A viagem foi encerrada com reunião técnica e passeio turístico na usina hidrelétrica de Itaipu e Cataratas do Iguaçu, em Foz do Iguaçu.

De acordo com o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, o objetivo das visitas foi mostrar aos participantes do Encontro um pouco das realizações do cooperativismo no Paraná. “Seguindo o princípio da intercooperação, a Ocepar e o Sescop-PR sempre se colocam como parceiros das demais entidades, atuando para a difusão



Foto: Assessoria Ocepar

### Evento promoveu debates sobre o planejamento de trabalho para 2008

de iniciativas bem-sucedidas e incentivando a troca constante de informações”, explicou. O superintendente adjunto do Sistema Ocepar, Nelson Costa, também participou do evento que considerou “de extrema importância para a aproximação e o intercâmbio entre as entidades, assim como fundamental para a discussão do planejamento de trabalho do Sescop”, disse.

Antes de iniciar viagem às cooperativas, os superintendentes acompanharam o relato de gerentes e coordenadores do Sistema Ocepar sobre o trabalho realizado pela entidade. Ao final das explanações, os vídeos institucionais da campanha “Cooperativas: Orgulho do Paraná” foram apresentados num telão. Os VTs fazem parte de campanha veiculada na Rede Paranaense de Comunicação, afiliada da Rede Globo. Os participantes do En-

contro também discutiram as tendências contemporâneas do cooperativismo, além dos sistemas de informática e o módulo de gestão de educação. “O evento faz parte do programa de capacitação continuada, o qual reúne duas vezes por ano os superintendentes estaduais”, explicou Luiz Tadeu Prudente Santos, superintendente administrativo do Sescop Nacional. “Decidimos realizar o encontro no Paraná e apresentar o trabalho das suas cooperativas, porque o estado se destaca pelo forte comprometimento com o cooperativismo, característica muito importante dentro do sistema que, atualmente, busca o alinhamento profissional”, completa Ramon Gamoeda Belisário, superintendente técnico do Sescop. O V Encontro foi promovido pelo Sescop Nacional com apoio do Sistema Ocepar. ■

Quem trabalha no  
que gosta trabalha feliz.  
Quem trabalha feliz cresce.  
Quem cresce ajuda os  
outros a crescer.

Assim fica fácil entender porque ficamos tão  
orgulhosos com esta conquista.

GREAT  
PLACE  
TO  
WORK®

MELHORES  
EMPRESAS  
PARA  
TRABALHAR

BRASIL

2 0 0 7

O SICREDI acaba de ser reconhecido como uma das 100  
Melhores Empresas para se Trabalhar no Brasil, segundo  
Great Place to Work e Revista Época.

E o nosso orgulho é tão grande, que fazemos questão  
de dividir com nossos associados e colaboradores de  
todo o Brasil. Afinal, ninguém melhor que a gente para  
saber que, quando um ganha, a vitória é de todos.

Gente  
que coopera  
cresce.



[www.sicredi.com.br](http://www.sicredi.com.br)

Numa área de 30 hectares, exposição apresenta o processo produtivo da cadeia do leite em todas as suas fases

Foto: AEN



# Agroleite atrai mais de 50 mil visitantes

## Organizado pela cooperativa Castrolanda, evento registrou R\$ 9 milhões em negócios

Mais de 50 mil pessoas passaram pelo Parque de Exposições Dario Macedo, em Castro, região central do Paraná, durante a Agroleite 2007, realizado de 14 a 18 de agosto. O evento, organizado pela cooperativa Castrolanda, registrou o volume recorde de negócios de R\$ 9 milhões. “A Agroleite aconteceu num momento muito bom para a cadeia

leiteira, e isto se refletiu nos resultados do evento”, afirmou Frans Borg, presidente da Castrolanda. Nesta edição, 90 criadores expuseram 700 animais das raças holandesa, jersey, pardo-suíça e simental. Também participaram 120 empresas nacionais e multinacionais, demonstrando produtos e serviços. Referência nacional, a Agroleite apresenta todos os anos, numa área de 30 hectares, o processo produtivo da cadeia do leite em todas as suas fases, demonstrando o potencial e a qualidade da produção da região dos

Campos Gerais. Também é realizado no evento o Leilão Elite, que nesta edição comercializou 31 animais.

**Campeãs** – A campeã suprema do Agroleite 2007 foi da raça holandesa, A.L. Durham Jodi Encore, de Claudio Humberto Brenner, do município de Imbituva, no Paraná, que terá como prêmio uma viagem ao Canadá para conhecer, no mês de novembro, a Royal Winter Fair, uma das maiores feiras de leite do mundo. No Torneio Leiteiro, o animal vencedor foi Fini Mathie Storm Nette 2917, de



O presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski (direita), e o presidente da Sicredi Campos Gerais, Lauro Osmar Scheiner (esquerda), receberam o Troféu Agroleite do presidente da Castrolanda, Frans Borg (centro)



Vacas campeãs de produtividade atraem a atenção do público

José Hélio de Souza, de Minas Gerais, com uma produção de 93,06 kg em 11 ordenhas, que recebeu como prêmio um automóvel zero quilômetro.

De acordo com Frans Borg, a Agroleite foi bastante prestigiado por representantes do setor cooperativista, agropecuário e autoridades, entre as quais, o governador Roberto Requião. Também foi palco de assinatura de dois convênios que irão beneficiar o setor leiteiro da região de Castro. O primeiro foi assinado pela Secretaria Estadual de Agricultura

e Abastecimento, Emater, Prefeitura de Castro e Castrolanda, e visa promover o desenvolvimento do pequeno produtor do município. O segundo foi assinado pela Secretaria de Comunicação e a Castrolanda, e vai resultar na elaboração de um vídeo da cadeia produtiva da região para ser veiculado da TV Educativa. "Será uma divulgação muito importante porque irá destacar a importância social e econômica da cooperativa que, atualmente, responde pela produção de 380 mil litros de leite por dia e registra um crescimento anual

em torno de 8% a 9%", disse.

**Troféu Agroleite** – Homenagear os destaques dos segmentos ligados à Cadeia do Leite como forma de reconhecimento e valorização da contribuição de cada um em todas as etapas de produção, desde as atividades desenvolvidas da porteira para dentro, até aquelas voltadas ao consumidor final. Este é o objetivo do Troféu Agroleite, que foi entregue na noite de 15 de agosto, no Memorial da Imigração Holandesa, em Castrolanda, município de Castro. A premiação é promovida pela Coordenação do Agroleite, em parceria com a Revista Balde Branco. O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, foi o vencedor como Líder Classista e a Sicredi Campos Gerais, de Ponta Grossa, foi eleita como melhor Agente Financeiro, e o troféu foi entregue ao presidente da cooperativa, Lauro Osmar Scheiner.

Com uma produção estimada em 2,6 bilhões de litros produzidos em 2006, o Paraná já disputa com Goiás a segunda colocação no ranking nacional de produção de leite. O estado responde por 10,3% da produção nacional e Goiás responde por 10,8%. Minas Gerais lidera o ranking da produção leiteira.

De acordo com estudo do Departamento de Economia Rural (Deral), atualmente o Paraná conta aproximadamente com 100 mil produtores de leite e 377 laticínios com Inspeção Federal, Inspeção Estadual e Municipal. No ano passado, o Brasil exportou 89.052 toneladas de leite para o mercado externo, uma elevação de 13,6% em relação ao ano anterior. No primeiro semestre de 2007, a comercialização de leite no mercado externo gerou uma receita de US\$ 93,7 milhões, um aumento de 9% sobre o mesmo período do ano passado, quando a receita com as exportações de leite atingiram US\$ 85,9 milhões. O aumento da demanda pelo leite no mercado externo está refletindo no mercado interno. Os produtores já estão recebendo mais pela entrega do produto. Houve uma elevação de 38% no preço pago ao produtor no último ano, passando de R\$ 0,45 o litro em julho de 2006, para R\$ 0,62 o litro em julho deste ano. ■

# Imersão em cooperativismo

**Juízes e desembargadores visitaram roteiro turístico da Cooptur e conheceram o trabalho e as conquistas das cooperativas do Paraná**

O que é uma cooperativa, seus aspectos econômicos e sociais, funcionamento e a relação da cooperativa com o cooperado e a sociedade. Estas foram algumas das informações que os juízes e desembargadores puderam conhecer e debater no Fórum da Magistratura, evento realizado pelo Sistema Ocepar e que aconteceu nos dias 3 e 4 de agosto.

Durante dois dias, os magistrados participaram de uma imersão em cooperativismo, que teve início com uma palestra na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, ministrada pelo presidente João Paulo Koslovski. O dirigente falou sobre o surgimento das cooperativas paranaenses e destacou a presença do cooperativismo nos mais diversos setores, entre os quais, saúde, crédito, agropecuário, trabalho, turismo, consumo, educação e habitação. Também lembrou a força econômica das sociedades cooperativistas, que agrupam mais de 403 mil associados e geram mais de 700 mil empregos diretos e indiretos no campo e na cidade. “Em muitos municípios, as cooperativas são a mais importante fonte econômica, maior empregadora e geradora de receitas”, disse.

Após a palestra, os magistrados seguiram viagem rumo aos Campos Gerais e Centro-Sul do estado para conhecer roteiro turístico preparado pela Cooptur (Cooperativa Paranaense de Turismo). Em Castro, Carambeí e Entre Rios, imigrantes alemães e holandeses transformaram a realidade regional através do cooperativismo. Os magistrados visitaram as cooperativas Castrolanda e Agrária, onde foram recebidos pelos presidentes Frans Borg e Jorge Karl,



Foto: Assessoria Ocepar

**Magistrados na sede da Ocepar em Curitiba, antes de iniciar viagem ao interior do estado**

respectivamente. No município de Carambeí, os participantes do Fórum foram recepcionados pelo presidente da Cooptur, Dick de Geus, que relatou aos visitantes a atuação da cooperativa para divulgar roteiros turísticos que mostram a beleza natural, a diversidade cultural e as conquistas viabilizadas através do trabalho cooperativo. Os magistrados conheceram também o museu da imigração holandesa de 1911 e a história da Batavo, cooperativa de laticínios fundada em 1932.

O desembargador Jurandyr Souza Júnior considerou positivos os resultados do Fórum dos Magistrados. “A viagem de imersão no cooperativismo foi excelente porque os magistrados puderam conhecer na prática o trabalho realizado pelas cooperativas. É muito importante para os juízes ampliar os conhecimentos sobre uma atividade econômica e social

importante como o cooperativismo”, afirmou.

Segundo o assessor jurídico do Sistema Ocepar, Paulo Roberto Stöberl, “os desembargadores se mostraram surpresos e satisfeitos com o que viram. Ficou evidente a importância e seriedade das cooperativas e, sobretudo, sua relevância para as regiões onde atuam”.

Para o desembargador Paulo Habith, fundador da Cooperativa de Crédito Credijuris e vice-presidente da Abracred – Associação Brasileira das Cooperativas de Crédito, o evento permitiu conhecer os resultados e benefícios que as cooperativas proporcionam à sociedade. “A iniciativa deve prosseguir para permitir que novos interessados, independentemente das instituições que integram, também possam conhecer e participar do sistema cooperativista”, sugeriu. ■



## Só uma empresa que enxerga longe consegue ir além.

Para a C.Vale, ir além é atuar em toda a cadeia produtiva, fazendo parte de todas as etapas na produção dos alimentos. É garantir a qualidade de vida de funcionários e consumidores, convertendo trabalho em desenvolvimento. É também buscar o melhor a cada novo dia e fazer do trabalho em grupo um fator de progresso, construindo uma sociedade mais justa, com oportunidades para todos. Ir além é superar as próprias limitações e fazer o melhor por quem faz a C.Vale.



## Fórum dos Profissionais de RH aconteceu em Cascavel

Agentes de desenvolvimento humano e profissionais de recursos humanos das cooperativas agropecuárias paranaenses participaram do Fórum dos Profissionais de Recursos Humanos (RH). Realizado pelo Sistema Ocepar, em Cascavel, Oeste do Paraná, nos dias 15 e 16 de agosto, o evento teve 45 participantes. "O objetivo do Fórum é promover a integração, informação e discussão de assuntos relativos a gestão de pessoas, envolvendo os responsáveis de RH das cooperativas do Paraná", explicou o gerente de Desenvolvimento Humano do SESCOOP-PR, Leonardo Boesche. Durante o evento foram apresentados casos bem sucedidos de cooperativas paranaenses, entre os quais, da Unimed de Apucarana, Cocamar, Coopavel e Copacol. Foram realizadas palestras sobre gestão por competências, gestão da cultura organizacional e estruturação do planejamento estratégico de RH, responsabilidade social empresarial e a evolução da área de treinamento à área de educação corporativa.



## Parceria entre Ocepar e Sebrae vai formar líderes



Foto: Assessoria Ocepar

Com a participação de 22 profissionais e dirigentes das cooperativas dos sistemas Sicoob e Sicredi, e da Credicoamo e Credicoopavel foi realizada no dia 28 de agosto, em Curitiba, uma oficina de trabalho para estruturar um projeto de desenvolvimento das lideranças das cooperativas de crédito a ser executado a partir do próximo ano. A oficina foi aberta pelo superintendente adjunto da Ocepar, Nelson Costa, e pelo gerente da unidade apoio a projetos do Sebrae Paraná, Aguinaldo Castanharo. O Projeto Cooperado do Sistema Cooperativista do Paraná, que está sendo estruturado com apoio do Sebrae, desenvolverá ações específicas para o desenvolvimento de lideranças (executivos, representantes de cooperados e diretores) e para cooperados, "objetivando a melhoria da gestão das cooperativas", afirmou. O projeto foi sugerido pela Ocepar para ser executado em parceria com Sebrae. Os trabalhos da oficina, coordenados pelo facilitador do Sebrae/PR Orestes Hotz, iniciaram com uma explanação dos gestores de recursos humanos e gerentes, que explicaram suas expectativas em relação ao evento. "Como dirigente, minha expectativa é ver como as cooperativas podem ajudar as empresas no acesso ao crédito", afirmou Luiz Ajita, presidente da cooperativa Sicoob Metropolitano (Maringá) e diretor do Sicoob Central Paraná. A troca de experiências entre os profissionais das cooperativas presentes foi importante para a preparação de um programa de desenvolvimento focado nas necessidades das cooperativas.

## Seminário debate negócios ambientais na América Latina

Foi realizado no dia 29 de agosto, no hotel San Juan, em Curitiba, o seminário "Missão Internacional para Negócios Ambientais para a América Latina", que contou com a presença de representantes ligados a empresas públicas e privadas de diversos países da América Latina. O Sistema Ocepar foi um dos apoiadores do evento em conjunto com a Secretaria de Meio Ambiente e a Fiep. O analista Gustavo Sbrissia representou a Ocepar no seminário que tem por objetivo analisar os principais projetos ambientais sob a ótica econômica, como uma oportunidade de negócios. "Adequações ambientais não podem ser entendidas como custos e sim como investimentos", disse Sbrissia, lembrando que o sistema cooperativista é pioneiro na implantação de uma das principais revoluções na agricultura, que é o plantio direto, e também sobre matas ciliares e recolha de embalagens de agrotóxico. "Hoje o Paraná recicla mais de 98% das embalagens vazias de agrotóxicos recolhidas no campo", afirmou.

## Diretores de cooperativas discutem importância da governança corporativa

O sistema de governança corporativa é um tema atual, de extrema importância para qualquer organização empresarial, porém, ainda é pouco conhecido no Brasil. A opinião foi feita pelo engenheiro Márcio Kaiser, coordenador do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, durante a abertura do Fórum dos Diretores Executivos. O evento aconteceu no dia 29 de agosto, no auditório do Sistema Ocepar, em Curitiba, e reuniu cerca de 30 diretores e gerentes executivos das cooperativas do Paraná. Além de Márcio Kaiser, o Fórum teve como palestrante Carlos Alexandre Peres, da PricewaterhouseCoopers e Fernando Mitri, ex-presidente da IBM Brasil.

Promovido pelo Sistema Ocepar, o evento teve por objetivo apresentar o sistema de governança corporativa. Foram discutidos temas como conselho de administração, legislação e instituições de governança corporativa e controle na governança corporativa. De acordo com Kaiser, governança corporativa é o sistema pelo qual as sociedades são dirigidas e monitoradas, envolvendo os relacionamentos entre acionistas/cotistas, conselho de administração, diretoria, auditoria independente e conselho fiscal. "As boas práticas de governança corporativa têm a finalidade de aumentar o valor da sociedade, facilitar seu acesso ao capital e contribuir para a sua perenidade. Isto significa que o sistema está presente em todas as organizações que se preocupam em melhorar o seu direcionamento", explicou. O sistema é focado em quatro premissas: transparência, equidade, prestação de contas e ética. Katsumi Sérgio Otaguiri, diretor secretário da Cooperativa Integrada, destacou a importância da realização do Fórum. "Este é o segundo evento que participo. São ocasiões muito importantes porque ajudam na atualização e é uma oportunidade para adquirir novos conhecimentos em relação à gestão e mercado", disse.



## Coamo vence o Prêmio Valor 1000

A Coamo Agroindustrial Cooperativa recebeu na noite de 13 de agosto, em São Paulo, o Prêmio Valor 1000 como destaque do setor Agrícola. Promoção do jornal Valor Econômico que, além da Coamo, também premiou outras 26 companhias em atividade no país, que foram campeãs nos seus respectivos segmentos, conforme resultado do Ranking do Valor 1000, tendo como base o exercício 2006. A solenidade de premiação reuniu centenas de dirigentes e líderes empresariais de todo o país e contou com a presença do ministro da Fazenda, Guido Mantega e do presidente da Coamo, Aroldo Gallassini (foto), que recebeu o troféu em nome dos cooperados e funcionários. É a quarta vez consecutiva que a cooperativa vence na categoria agricultura.

De acordo com Gallassini, "o prêmio Valor 1000 é muito importante, não só para a Coamo, mas também para todo o cooperativismo e o agronegócio paranaense que, mais uma vez, recebe o reconhecimento nacional da imprensa especializada", disse.

## Sistema Ocepar lamenta perda de Horst Gunther Kiewer

Faleceu no dia 16 de agosto, o ex-presidente da Cooperativa Mista Agropecuária Witmarsum, Horst Gunther Kiewer. Como líder cooperativista teve participação ativa no sistema cooperativista e na Ocepar, onde exerceu, por dois mandatos, o cargo de conselheiro fiscal titular e integrou a diretoria entre 1984 a 1989 e o Conselho de Ética por duas gestões. A diretoria da Ocepar lamentou o falecimento do líder cooperativista que deu importante contribuição para a integração do sistema. "Horst, como dirigente da Ocepar, participou ativamente das ações pela defesa e agregação do sistema. Era um exemplo de líder, sempre disposto a agregar esforços no sentido de montar um sistema forte e representativo", disse João Paulo Koslovski, presidente da Ocepar.

# Paranaenses

## conquistam seis prêmios

**Projetos da Cocamar, Lar e Coagru são destaques em concurso promovido pela OCB em parceria com a revista Globo Rural e Banco do Brasil**

**T**rês cooperativas paranaenses – Cocamar (Maringá), Lar (Medianeira) e Coagru (Ubiratã) – receberam no dia 8 de agosto, em Brasília, o Prêmio Cooperativa do Ano – 2007. Promovido pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), em parceria com a revista Globo Rural e patrocínio do Banco do Brasil, o concurso tem por objetivo valorizar e destacar exemplos de sucesso e profissionalismo no âmbito do setor cooperativista brasileiro.

O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, participou da cerimônia de entrega realizada no Clube de Base na capital federal.

### Cocamar

Neste ano, foram selecionados 14 projetos desenvolvidos por 11 cooperativas do Sistema OCB. No total, concorreram 91 trabalhos. A Cocamar foi a campeã em três categorias: Qualidade e Produtividade com o projeto “programa apoio aos cooperados”, Gestão Profissional, com o projeto “planejamento estratégico participativo” e Meio Ambiente com o “projeto cultivar”. Ao comentar sobre o “projeto Cultivar”, o presidente da cooperativa, Luís Lourenço, enfatizou a parceria da Cocamar com a Secretaria do Meio Ambiente do Paraná e a Apae de Maringá.

Lourenço agradeceu o apoio do Estado e passou a palavra ao secretário de Meio Ambiente Rasca Rodrigues, que



Vencedores recebem troféus em solenidade em Brasília

também foi a Brasília prestigiar o evento. “Nosso estado tem 2,3% do território nacional e é responsável por mais de 20% da produção agrícola do país. A preservação do nosso patrimônio ambiental é apoiada pelo trabalho das cooperativas paranaenses”, ressaltou. Ele completou dizendo que hoje são 64 milhões de mudas plantadas em 366 municípios paranaenses. A expectativa é chegar em 2008 com 100 milhões de mudas plantadas e ter 20% dos municípios com toda a mata ciliar recuperada.

### Lar

A Cooperativa Lar, de Medianeira, venceu na categoria Educação Cooperativista com o projeto “comitês por atividades Lar” e na categoria Inovação Tecnológica com o projeto “produtividade por depalhamento e desgranamento do milho verde”. O presidente da cooperativa, Irineu da Costa Rodrigues, comen-

tou sobre a satisfação de ter vencido em duas categorias. “A responsabilidade aumenta e também o desafio de manter-se sempre nesta boa colocação”, diz.

### Coagru

Vencedora da categoria Intercooperação, a Coagru, de Ubiratã, apresentou o projeto “cooperação entre cooperativas”. “Estamos seguindo o sexto princípio cooperativista que prega a intercooperação entre as cooperativas. E a conquista de um prêmio importante como esse da OCB demonstra que esse é o caminho”, diz o vice-presidente da Coagru, Valdir D’Alécio. O projeto da Coagru é focado em três parcerias estratégicas: com a cooperativa médica Unimed; Frimesa, visando o desenvolvimento de uma bacia leiteira na região para garantir pagamento e um melhor preço ao produtor; e Copacol, cujo projeto é voltado para a avicultura de corte. ■

# Frimesa

NOVIDADES  
PARA  
VOÇÊ

## Cortes de Suíno

7 deliciosas opções

A Frimesa preparou 7 deliciosas opções de cortes de suíno para você. São cortes super práticos e de fácil preparo. Basta temperar e bom apetite.

**SUPER PRÁTICOS EXPERIMENTE!**



Conheça melhor a Frimesa e os nossos produtos. Acesse o nosso site: [www.frimesa.com.br](http://www.frimesa.com.br)



# DRAWBACK:

## uma forma de incentivar as exportações

Em época de valorização da moeda nacional (o Real), fator que não contribui para melhorar a margem nas exportações, o Drawback tem se mostrado como uma boa opção para as empresas exportadoras, na redução dos custos de produção. O benefício nessa operação está na hipótese de suspensão ou isenção dos impostos incidentes na importação de insumos utilizados no processo industrial, cujo produto resultante é exportado.

Drawback é um regime especial concedido pela Secretaria de Comércio Exterior – SECEX, que consiste na importação com suspensão, isenção ou restituição

de tributos incidentes (II, IPI, PIS, COFINS, ICMS, AFRMM e ATA-ERO) sobre insumos destinados a integrar ou acondicionar produtos exportados ou a exportar.

Se a importação for pelos portos e aeroportos do Estado do Paraná, existe ainda um benefício maior com o ICMS, podendo o importador calcular crédito presumido de 75% do valor do ICMS que seria devido, limitado porém, a 9% da base de cálculo ou carga tributária mínima de 3%, conforme dispõe o §1º do art. 572-O do RICMS, neste caso, somente na modalidade suspensão, exemplificado a seguir:

**R\$ 100.000,00**

• Valor total da importação (suspensão)

**12%**

• Alíquota do ICMS no Paraná

**R\$ 9.000,00**

• Crédito Presumido de 75% do valor do ICMS

**R\$ 12.000,00**

• Valor do ICMS (que seria devido)

Carga tributária mínima resultante:

**R\$ 12.000,00**

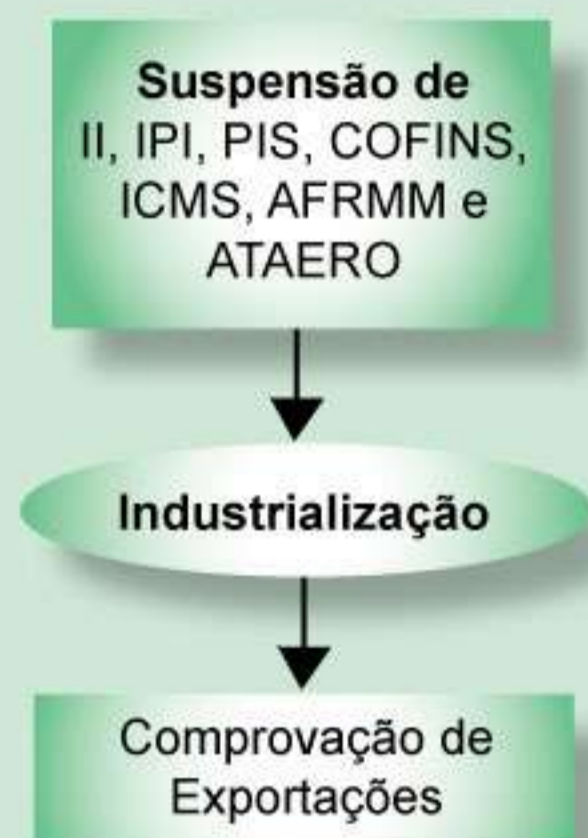
**- R\$ 9.000,00**

**= R\$ 3.000,00**

ou 3% do valor total da importação.

O regime de Drawback pode ser utilizado de diversas formas, porém as modalidades mais comuns são:

**a) Suspensão:** em que os tributos incidentes na importação de mercadorias a ser exportada são suspensos, conforme fluxo abaixo:



**b) Isenção:** em que os tributos incidentes, exceto o ICMS, na importação de mercadorias são isentos, desde que a importação seja em quantidade e qualidade equivalente a mercadorias já utilizadas no beneficiamento, fabricação, complementação ou acondicionamento de produto já exportado, conforme fluxo a seguir:



Toda regulamentação, modalidades e regimes de Drawback, inclusive a operacionalização, poderão ser verificados através da Portaria SECEX nº 35 de 24/11/2006 e suas alterações posteriores, que pode ser obtido no site:

<http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/legislacao/leis/leis.php>

De acordo com o art. 51 da portaria SECEX nº 35, o regime de Drawback poderá ser concedido para operações caracterizadas como: transformação, beneficiamento, montagem, renovação ou recondicionamento, acondicionamento ou reacondicionamento. O art. 52 elenca 09 grupos de produtos e mercadorias possíveis de concessão do regime Drawback, entre os quais destacamos: VII – matérias-primas e outros produtos utilizados no cultivo de produtos agrícolas ou na criação de animais a serem exportados, definidos pela Câmara de Comércio Exterior – CAMEX.

A Resolução CAMEX nº 12 de 18/06/2002 traz o seguinte:

Art.1º - O benefício do “drawback” poderá ser concedido para matéria-prima e outros produtos utilizados no cultivo dos produtos agrícolas ou na criação dos animais a seguir definidos, cuja destinação é a exportação:

- I - frutas;
- II - algodão não cardado nem penteado;
- III- camarões;
- IV- carnes e miudezas, comestíveis, de frango; e,
- V - carnes e miudezas, comestíveis, de suínos.

Ao importar produtos ou mercadorias fora do regime de Drawback, o IPI, ICMS, PIS e COFINS, regra geral, são creditados, entretanto no regime de Drawback, além destes tributos, também o II, AFRMM e ATAERO são suspensos ou isentos, conforme a modalidade, desobrigando

inclusive, o desembolso antecipado de recursos.

É importante observar que essa modalidade proporciona os benefícios dos tributos e conseqüente redução no custo de produção, porém as empresas que optarem pelo regime de Drawback precisam estar muito consciente das obrigações acessórias e da necessidade de um amplo e rigoroso controle operacional e administrativo, pelas áreas envolvidas (técnica, financeira, produção, suprimento, comercial). Todas os envolvidos devem conhecer as implicações do processo, bem como contribuir no planejamento para o correto fechamento da operação através da área de importação/exportação.

O prazo de fechamento da operação é de 01 ano, contado da data da primeira DI (Declaração de Importação) vinculada ao ato concessório, prorrogável por mais 01 ano. Depois de fechado a operação, todo processo fica a disposição da Receita Federal do Brasil nos próximos 05 anos, para fiscalização.

É importante que todas as cooperativas exportadoras ou futuras exportadoras façam uma boa análise em seu processo de produção, para verificar a possibilidade de utilizar o regime de Drawback, objetivando melhor rentabilidade para seus cooperados através das exportações.

A pesquisa realizada pela Gerência de Desenvolvimento e Auto-gestão mostrou que das 23 (vinte e três) cooperativas que responderam as solicitações, apenas 4 (quatro) realizam ou realizaram essa operação. É um indicativo de que podem melhorar suas operações com o mercado externo, através da operação de Drawback.

**Devair Antonio Mem**  
Analista econômico e financeiro  
do SESCOOP-PR

# Festival promove consumo da carne suína

**Durante seis dias, mais de 1.500 pessoas puderam degustar os mais variados pratos da culinária nacional à base de carne suína**

O Festival Gastronômico da Carne Suína, realizado em Curitiba pelo Senac, em parceria com o Senar-PR e a Faep, entre 30 de julho e 4 de agosto, foi um sucesso pelo número de pessoas que experimentaram os mais de 30 pratos preparados à base de carne suína. Durante os seis dias foram consumidas cerca de 1 tonelada de carne, através de receitas cuidadosamente estudadas e preparadas pelos chefs e aprendizes do Restaurante-Escola do Senac Paraná.

Este segundo festival organizado pelas entidades, o primeiro foi com carne de tilápia, têm por objetivo incentivar o consumo de determinadas carnes. Para o diretor-geral do Senac Paraná, Vitor Monastier o resultado alcançado nos dois eventos demonstram o interesse do público por um cardápio diferenciado. “É uma iniciativa importante e que deverá ter prosseguimento com outras cadeias produtivas de nosso estado. Além de oferecermos uma variedade de pratos aos clientes que frequentam o restaurante também estamos preparando melhor nossos chefs”. Iivaldo Gemin, diretor secretário da Faep, concorda e ressalta que esta iniciativa foi bem recebida pelos produtores, afinal, “serviu também para derrubar preconceitos e demonstrar, no caso da carne suína, que é um alimento saudável e assim alavancar o consumo deste produto no mercado interno, beneficiando a toda cadeia produtiva”.



Foto: Assessoria FAEP

**Durante seis dias cerca de 1.500 pessoas puderam experimentar os mais de 30 pratos diferentes**

Elias Zydek, diretor executivo da Frimesa Cooperativa Central e que foi uma das fornecedoras de matéria prima a preços subsidiados para o festival, esta iniciativa do Senac Paraná com o Senar e a Faep é extremamente importante por atingir diretamente aos formadores de opinião, que são os chefs e frequentadores do restaurante. “O uso da carne suína na culinária especializada contribui para valorizar o produto e mostrar que é uma das melhores opções do cardápio internacional”, frisou. A Frimesa, visando um mercado mais especializado lança em setembro uma nova linha de produtos de carnes suínas com cortes especiais, que vão desde o bife de lombo, pernil, paleta, picanha, sobrepaleta e ainda costelinha em ripas e filé mignon em cubos. Todos congelados em caixas de 500 gramas. “Tudo para atender a uma demanda do mercado que busca cada vez mais facilidade

no preparo de pratos à base de carne suína”, frisou o dirigente.

Em maio, durante o Festival da Tilápia, mais de mil kg deste peixe movimentou cerca de 300 clientes por dia no Restaurante-Escola. No entanto esses eventos alcançam outros resultados, como a prática da profissão do cozinheiro e garçom. Gabriela Trojan, aluna do curso Cozinheiro do Senac, conta que essa iniciativa é fundamental para visualizar o dia a dia de uma cozinha. “Enriqueci o meu aprendizado. Além de aprender sobre o produto principal das receitas, vivenciei a correria de um restaurante e a produção de um número grande de pratos”. O próximo festival gastronômico está marcado para o mês de outubro, e terá como atração principal a carne de caprinos. Como cadeia produtiva, a caprinocultura é relativamente recente no Paraná e vem ganhando força em diversas regiões do estado. ■

## INDICADORES ECONÔMICOS



### INDICADORES CONJUNTURAIS DA ECONOMIA

ÚLTIMOS 12 MESES

Indicadores	Unidade	Jul 07	Jun 07	Mai 07	Abr 07	Mar 07	Fev 07	Jan 06	Dez 06	Nov 06	Out 06	Set 06	Ago 06	Jul 06	Ano 06	Ano 05	Ano 04	Ano 03	Ano 02	Ano 01
Taxa inflação		0,24	0,28	0,28	0,25	0,37	0,44	0,44	0,48	0,31	0,33	0,21	0,05	0,19	3,14	5,69	7,60	9,30	12,53	7,67
	IGP-Di	0,37	0,26	0,16	0,14	0,22	0,23	0,43	0,26	0,57	0,81	0,24	0,41	0,17	3,80	1,23	12,13	7,66	26,41	10,40
Taxa desemp.		9,50	9,70	10,10	10,10	10,10	9,90	9,30	8,40	9,50	9,80	10,00	10,60	10,70	9,98	9,83	11,48	12,32	7,14	6,23
Taxa de câmbio	R\$/US\$	1,88	1,93	1,98	2,03	2,09	2,10	2,14	2,15	2,16	2,15	2,17	2,16	2,19	2,18	2,43	2,93	3,08	2,92	2,35
Taxa Selic		11,50	11,50	12,50	12,50	12,75	12,75	13,00	13,25	13,75	13,75	14,25	14,75	14,75	13,25	18,00	17,75	16,50	25,00	19,00
TJLP	%	6,25	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50	6,85	6,85	6,85	7,50	7,50	7,50	6,50	9,75	9,75	11,01	10,00	10,00
TR		0,1469	0,095	0,169	0,127	0,188	0,072	0,219	0,152	0,128	0,188	0,152	0,244	0,175	0,170	0,233	0,150	0,379	0,231	0,189
Balança Com.	Bi US\$	3,35	3,82	3,87	4,20	3,32	2,88	2,49	5,01	3,19	3,92	4,43	4,51	5,64	46,07	44,70	33,64	24,79	13,12	2,65
Res. Internac.		155,91	147,10	136,42	121,83	109,52	101,07	91,09	85,84	83,11	78,20	73,33	71,48	66,82	85,84	53,80	52,93	46,56	37,06	35,87

Fonte: IPEA, IBGE, Bacen, Mdic, Elaboração: Ocepar/Getec – Agosto/2007.

### INDICADORES DE PREÇOS DO AGRONEGÓCIO

ÚLTIMOS 12 MESES

Indicadores	Unidade	Jul 07	Jun 07	Mai 07	Abr 07	Mar 07	Fev 07	Jan 07	Dez 06	Nov 06	Out 06	Set 06	Ago 06	Jul 06	Ano 06	Ano 05	Ano 04	Ano 03	Ano 02	Ano 01
Algodão caroço	R\$/@	14,58	14,69	14,63	14,58	14,39	13,23	13,15	13,08	13,08	13,11	13,15	13,14	13,13	13,15	13,22	17,03	17,50	9,96	8,28
Café em coco	kg/renda	3,39	3,36	3,30	3,45	3,64	3,82	3,96	4,06	3,63	3,30	3,28	3,24	3,16	3,46	3,61	2,82	2,31	1,56	1,42
Milho	R\$/Sc	14,14	14,60	14,54	14,83	16,25	16,33	16,56	16,44	15,40	13,26	12,03	11,81	12,12	12,59	14,35	15,53	15,73	13,90	8,31
Soja	R\$/Sc	27,64	27,30	27,03	27,21	28,62	29,50	28,90	28,43	29,01	26,55	24,50	23,91	24,58	25,31	27,56	38,42	37,42	25,69	19,06
Trigo	R\$/Sc	26,56	25,78	25,31	24,64	24,64	24,80	25,83	26,34	27,54	26,09	22,00	20,31	19,42	21,37	19,57	24,51	27,24	29,49	15,65
Cana-de-açúcar	R\$/t	27,93	29,54	32,63	34,16	34,19	34,63	35,57	35,91	35,94	36,37	37,15	38,10	37,09	34,04	28,24	25,77	26,04	20,02	21,06
Mandioca	R\$/t	120,32	120,44	133,37	137,47	133,56	135,81	138,90	139,30	125,48	89,07	77,41	75,79	74,41	88,86	115,02	238,10	197,95	59,08	45,12
Boi gordo	R\$/@	57,25	52,57	51,55	52,23	52,79	52,14	51,65	52,02	53,80	57,11	53,61	50,96	45,69	48,86	50,76	55,89	54,14	45,41	40,21
Frango vivo	R\$/kg	1,37	1,29	1,27	1,29	1,38	1,39	1,26	1,19	1,22	1,29	1,19	1,15	1,12	1,18	1,36	1,44	1,37	1,02	0,86
Leite cota	R\$/l	0,62	0,53	0,49	0,46	0,44	0,43	0,44	0,44	0,45	0,45	0,45	0,45	0,45	0,43	0,46	0,45	0,41	0,30	0,28
Suíno raça	R\$/kg	1,49	1,48	1,40	1,35	1,43	1,56	1,59	1,55	1,53	1,52	1,44	1,41	1,14	1,42	2,13	2,24	1,59	1,17	1,23

Fonte: Seab/Deral, Elaboração: Ocepar/Getec – Agosto/2007. Preços médios mensais e anuais recebidos pelos produtores paranaenses.

### INDICADORES DO COOPERATIVISMO

Indicadores	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Faturamento (bilhões R\$)	6,49	8,02	11,21	15,50	18,00	16,5	16,5
Cooperativas (unidades)	194	193	202	204	210	228	229
Cooperados (unidades)	243.224	245.884	266.523	293.579	348.000	403.195	406.791
Colaboradores (unidades)	28.460	30.421	32.693	39.059	45.000	49.000	50.000
Exportações (milhões US\$)	355,42	633,82	643,87	800,00	1.000,00	700	850
Investimentos (milhões R\$)	-	300	350	450	780	600	790
Participação no PIB do Paraná	9,70%	10,50%	13,30%	16,50%	18%	18%	16,5%
Participação no PIB agropecuário do PR	47%	55%	52%	53%	55%	55%	55%

Fonte: Ocepar/Getec.

# VAI ENERGIA AI?

**Purity**  
mix

**Guaraná  
com Açai**

Bebida Mista de  
guaraná com extrato de açai

Fonte de  
vitaminas

CONTEÚDO  
**1 litro**

**cocamar**



**Purity**

saudável por natureza

[www.cocamar.com.br](http://www.cocamar.com.br)

**Gerar felicidade  
é o nosso  
maior desafio.**



Hoje, no Paraná, existem **228 cooperativas** em atividade. Elas reúnem mais de **400 mil cooperados** e envolvem - direta ou indiretamente - mais de **dois milhões de pessoas**, além de gerarem mais de **770 mil postos de trabalho**. Isso significa uma gama variada de produtos e serviços presentes no dia-a-dia de qualquer paranaense: estão no táxi que você pega, no combustível e nos produtos que você compra, nos serviços de saúde que você utiliza, no crédito que você faz, no apartamento que você adquire, na energia que você consome, na escola que seu filho frequenta, no transporte dos alimentos, na hora da viagem ou do passeio.

Mas a força econômica que o cooperativismo representa não está só nos produtos que ele cria: a grande força dessa ideia, trazida pelos primeiros imigrantes europeus para o nosso Estado, está na forma moderna de gerar riqueza, nas vitórias coletivas que ela proporciona, no desenvolvimento individual que ela oferece, no crescimento das comunidades onde ela atua. A grande força das cooperativas está nos empregos que elas geram, na renda que produzem e na felicidade que proporcionam para tanta gente, em todos os cantos do Paraná.

Uma campanha



**RPC**

REDE PARANAENSE DE COMUNICAÇÃO



**OCEPAR**

Sindicato e Organização das Cooperativas  
do Estado do Paraná